

# Desastinos do governo Bolsonaro põem Brasil no rumo da recessão



Multidão participa do lançamento da campanha de Evo à Presidência

Uma multidão se concentrou na cidade de Chimoré, a 194 quilômetros de Cochabamba, neste dia 18, para participar do lançamento da campanha de Evo Morales à Presidência no período de 2020 a 2025. A campanha, que tem o apoio da coalizão Movimento Al Socialismo/Instrumento Político por la Soberanía de los Pueblos (MAS-IPSP), lotou com mais de um milhão de pessoas (segundo os organizadores) a praça diante do aeroporto construído em Chimoré pelo governo Evo e que foi denominado Aeroporto Internacional Soberanía. "Antes diziam que um milhão rechaça a Evo, imagine-se agora, quando aqui está um milhão para defender a revolução democrática e cultural porque temos resultados", afirmou Evo. **Página 6**

**HORA DO POVO**  
ANO XXIX - Nº 3.708 22 e 23 de Maio de 2019

★ ★ ★ ★ ★

**1 REAL BRASIL**  
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

**Na posse, a previsão era PIB crescer 2,4% em 2019. Agora já caiu para 1,24%**

Os reiterados desastinos do chefe e as manifestações de boçalidade explícita dos ministros minaram a expectativa do "mercado" na retomada do crescimento, reolocando o país na rota da recessão. O desemprego recrudesciu. Sem emprego e com os salários em queda a população não consome, voltou a se endividar em níveis elevados, os empresários não investem, freiam a produção porque não têm para quem vender. O colapso já começou e está sentado no sofá da sala. **Página 3**

# Alunos marcam novo ato dia 30 contra o império da ignorância



A Avenida Paulista (esq.) e a Presidente Vargas (dir.), no Rio, com um mar de gente da Candelária à Central



Estudantes convocaram para o próximo dia 30 de maio um novo protesto contra os cortes de Bolsonaro no orçamento da Educação. De acordo com nota das entidades estudantis, o novo protesto será realizado já que, mesmo após os atos de 15 de maio, onde milhões de pessoas foram para as ruas, o governo continua com os ataques à educação. "Entidades educacionais, pesquisadores e os próprios reitores já afirmaram que esses cortes prejudicam pagamentos de questões essenciais para o funcionamento dessas instituições", denuncia a nota. **P. 4**

## Bolsonaro usa o Kunda para mostrar apoio

Perdendo apoio velozmente entre seus antigos apoiadores, Jair Bolsonaro (PSL) apelou para um pastor na França, Steve Kunda, para demonstrar prestígio. Divulgou, através de suas redes sociais, um vídeo no qual Kunda afirma que "Bolsonaro foi escolhido por Deus para o Brasil assim como o imperador Ciro foi para a Pérsia". **Página 3**

## Milhões foram às ruas contra bloqueio das verbas do ensino

Na primeira mobilização nacional durante o governo Bolsonaro, milhões de estudantes, professores, pais de alunos, trabalhadores em centenas de municípios de todos os estados da Federação, participaram das manifestações contra o corte de 30% nas universidades e institutos federais. O bloqueio dos recursos destinados ao pagamento até de contas como água, luz, manutenção e limpeza, inviabiliza as universidades, da pesquisa ao ensino. **P. 4**

## Guedes anuncia que vai vender o Banco do Brasil a Bank of America

Paulo Guedes anunciou, em inglês, a uma plateia de negociantes americanos, na quinta-feira (16), em Dallas (EUA), que pretende entregar o Banco do Brasil para o Bank of America. Ele chamou a entrega de "fusão". Citou até como exemplo de "sucesso" a compra da brasileira Embraer pela norte-americana Boeing. "Vamos procurar fazer uma fusão entre o Banco do Brasil e o Bank of America", disse Guedes, segundo a NBR. **P. 2**

## Previsão do BC para crescimento do PIB cai pela 12ª vez seguida

O mercado financeiro continua a reduzir a estimativa de crescimento da economia este ano. Segundo o boletim Focus do Banco Central, a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2019 agora é 1,24%. A queda é a 12ª consecutiva. Na semana passada estava em 1,45%. **Pág. 2**

## Justiça ampliou a quebra dos sigilos de Flávio e Queiroz

A Justiça do Rio de Janeiro ampliou a quebra do sigilo do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e de seu ex-funcionário Fabrício Queiroz, que continua desaparecido. O cerco vai se fechando. **Página 3**

## Luis Mesina: "97% dos chilenos estão condenados a aposentadorias miseráveis. É preciso desprivatizar"

Nesta entrevista realizada na sede do movimento No + AFP (Não mais Administradoras de Fundos de Pensão), em Santiago, o porta-voz da organização, Luis Mesina, denuncia como o sistema de capitalização da Seguridade Social "condena 97% dos chilenos a aposentadorias miseráveis", "sendo a expressão trágica de um sistema que nega direitos fundamentais". **Pág. 6**



## Focus: previsão para alta do PIB cai pela 12ª vez consecutiva

O boletim Focus do Banco Central (BC) divulgado nesta segunda-feira (20) derrubou pela 12ª vez consecutiva a previsão de crescimento da economia em 2019. A previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 1,45% na semana passada para 1,24% - um variação drástica nas apostas em apenas uma semana, além de um resultado miserável. O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve de índice para evolução da economia.

O boletim é divulgado semanalmente pelo BC, reunindo a mediana das previsões de 100 instituições financeiras para a economia.

As apostas já vinham sendo reduzidas desde o começo do ano, mas começaram a despencar quando os dados de emprego, produção, comércio e serviços do primeiro trimestre do ano passaram a indicar que o PIB do país será negativo neste início de mandato de Jair Bolsonaro.

### Trimestre negativo

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil chegou a março com 13,4 milhões de pessoas desempregadas, muitas procurando emprego há mais de dois anos.

Também apurado pelo IBGE, a produção industrial de março registrou queda de 6,1% no volume produzido pelas indústrias brasileiras, em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano até março, a produção industrial recuou 2,2%.

Já as vendas do Comércio Varejista amargaram um resultado de queda de 4,5% em março ante o mesmo mês do ano passado. Na mesma comparação, o setor de Serviços, que atualmente responde por 75,8% do PIB, desabou 2,3%.

Acompanhando essas variáveis, o Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) apurou que o PIB do país caiu 0,68% nos primeiros três meses do ano na comparação com o trimestre anterior.

A luz desses resultados e da manutenção de uma política econômica que está levando o país para o buraco, não tardou para que os bancos Itaú e Bradesco passassem a admitir em seus relatórios que a soma dos 12 meses do ano não dará ao Brasil mais do que 1% de crescimento.

# Com Bolsonaro, PIB desaba e país caminha para recessão



"Sem emprego e com os salários em queda a população não consome"



Adriano Machado/Reuters

## IBGE: desemprego aumenta em todas as regiões do país

Os três primeiros meses do governo Bolsonaro registraram um aumento bastante elevado do desemprego em todas as regiões do país, segundo dados da PNAD Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na quinta-feira (16).

No dia 30 de abril, o IBGE já havia adiantado que a taxa de desocupação de janeiro a março subiu para 12,7% em relação ao trimestre anterior (out-nov-dez/2018) atingindo 13,4 milhões de brasileiros. O número de brasileiros no subemprego bateu recorde e chegou a 28,3 milhões de pessoas.

Além de registrar o crescimento do desemprego e do subemprego de Norte a Sul do país, o IBGE também apurou recordes no desemprego entre as mulheres e os jovens.

De cada 4 desempregados, um está procurando emprego há dois anos ou mais. Cerca de 5 milhões de brasileiros estão no desalento - desistiram de procurar emprego.

Com o país às margens da recessão, a qualidade do emprego e do salário também foram atingidas. Segundo o IBGE, não houve criação de emprego formal no país nos três primeiros meses do ano.

"Nenhum estado apresenta variação positiva de emprego com carteira, o que é bastante desfavorável para o mercado de trabalho", declarou Cimar Azeredo, coordenador da pesquisa. Ele destacou que o emprego formal "é um emprego de mais qualidade, tem a contribuição para a Previdência, uma série de benefícios que são presenciados no emprego sem carteira, no trabalho por conta própria".

Segundo o coordenador da pesquisa, parte expressiva da população, em torno de 40%, está na informalidade. E citou como exemplos: nos transportes, trabalhando como motorista de aplicativos; venda de alimentação na rua e no comércio por conta própria.

"A desocupação é expressiva, a qualificação não avança e o que sustenta o mercado é o emprego por conta própria e a informalidade. Isso denuncia um diagnóstico bastante grave", acrescentou Azeredo.

Leia matéria completa no HP: <https://horadopovo.org.br/desemprego-aumenta-em-todas-as-regioes-do-pais-diz-ibge/>

**Escreva para o HP**  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@uol.com.br](mailto:inc24agosto@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hprj@oi.com.br](mailto:hprj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Ministro prometeu ainda a Petrobrás e até o Palácio do Planalto Guedes diz em Dallas que vai entregar o Banco do Brasil ao Bank of America

Paulo Guedes anunciou, em inglês, a uma plateia de negociantes americanos, na quinta-feira (16), em Dallas (EUA), que pretende entregar o Banco do Brasil para o Bank of America. Ele chamou a entrega de "fusão". Citou até como exemplo de "sucesso" a compra da brasileira Embraer pela norte-americana Boeing.

"Vamos procurar fazer uma fusão entre o Banco do Brasil e o Bank of America. São bancos bons para empréstimos agrícolas. Já fizemos uma nova relação entre a Embraer e Boeing. Guedes sabe muito bem que, com sua "fusão", nem a sede do Banco do Brasil permanecerá mais em nosso país. Por isso ele teve a ideia de vender o BB para os americanos quando Bettamio recusou-se a morar no Brasil.

A oferta foi feita na cidade de Dallas, no Texas (EUA), durante ato pró Bolsonaro que não pode ser realizado em Nova Iorque porque a administração da cidade e diversos patrocinadores negaram-se a sediar o evento quando souberam quem era o homenageado.

No fim do ano passado, após as eleições, Guedes já tinha ventilado a possibilidade de dar um golpe mortal no Banco do Brasil, fazendo a "fusão" do BB com o mastodonte Bank of America, a segunda maior instituição financeira dos Estados Unidos. ("Fusão" do Banco do Brasil com o Bank of America é "lá no futuro", esclarece Guedes)

Na época ele já pretendia sabotar o BB indicando o presidente do Bank of America para América Latina, Alexandre Bettamio, para dirigir o Banco do Brasil. Só não deu certo porque Bettamio disse

que não queria deixar sua residência nos EUA para morar no Brasil.

Diante da recusa de Bettamio, Guedes havia dito que teve uma boa ideia: "Aí eu disse a ele de maneira informal e quase brincando: 'Poxa, sabe que você está me dando uma boa ideia? Quem sabe no futuro, algum dia, tem a fusão do Banco do Brasil com o Bank of America? Aí você vai ter de trocar e o Banco do Brasil ainda terá mais ações no Bank of America do que qualquer americano'".

Guedes sabe muito bem que, com sua "fusão", nem a sede do Banco do Brasil permanecerá mais em nosso país. Por isso ele teve a ideia de vender o BB para os americanos quando Bettamio recusou-se a morar no Brasil.

A intenção de entregar o domínio quase completo do crédito dentro do país, a começar por todo o crédito rural, para um monopólio financeiro privado externo era tão absurda que muita gente nem acreditou. Muitos disseram que era 'fake news' para desgastar o "mito". Depois foi confirmado que a fonte era o futuro ministro da Economia.

A repercussão foi tão negativa que Guedes tentou desmentar jogando para um futuro distante: "Evidentemente que não se trata de plano de governo. É uma ideia para ser discutida, se for o caso, lá no futuro", disse ele. Agora ele acha que chegou a hora de golpear a maior instituição financeira pública do Brasil.

Quando Guedes defendeu destruir o Banco do Brasil, o argumento era que o BB financiava a pro-

dução agrícola brasileira com juros muito baixos.

"Os bancos públicos são obrigados a ficarem com uma imensa carteira e serem responsáveis por fornecer dinheiro mais barato para alguns setores da economia", disse. "Por isso", concluía Guedes, é que falta crédito no Brasil".

Ou seja, operador do mercado financeiro e fraudador de fundos de pensão, alocado no governo por Bolsonaro quer entregar o BB ao Bank of America (BoFA) para acabar com o crédito rural brasileiro. Quer a fusão com o banco americano para aumentar os juros que, segundo ele, estão muito baixos.

Para Guedes, os produtores brasileiros, se quiserem, vão buscar crédito no BoFA, a juros de "mercado".

Como os leitores poderão ver no vídeo abaixo, onde Guedes aparece ofertando até o Palácio do Governo para a venda, ele promete aos "negociantes" que vai fazer a reforma da Previdência. Nessa hora ele recebeu intensos aplausos.

Ele mesmo anuncia que pretende, com a sua mudança na Previdência Social, tirar R\$ 1,2 trilhão das aposentadorias dos trabalhadores para entregar esses recursos aos bancos. Não tem como os banqueiros não aplaudirem freneticamente uma proposta dessas.

SÉRGIO CRUZ

Leia a íntegra da matéria e o vídeo com o ministro Guedes no site do HP: <https://horadopovo.org.br/de-dallas-guedes-anuncia-que-vai-vender-banco-do-brasil-ao-bank-of-america/>

"Remédio não é retirar salários e aposentadorias da população para aumentar os recursos à disposição dos rentistas. Esse é o veneno. Remédio é aumentar a demanda, reduzir os juros e investir em infraestrutura"

Segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), divulgado mensalmente pelo Banco Central como uma prévia do PIB, a economia brasileira sofreu um recuo de 0,68% no primeiro trimestre deste ano.

No início de janeiro, quando Bolsonaro tomou posse, a previsão de crescimento do PIB em 2019 era de 2,4%. Após 11 semanas consecutivas de queda, as projeções caíram para 1,45% (Boletim Focus, do BC, do dia 13 de maio). O Bradesco e o Itaú estimaram um número ainda menor - 1,1% e 1%, respectivamente.

Os reiterados desatinos do chefe e as manifestações de boçalidade explícita dos ministros minaram a expectativa do "mercado" na retomada do crescimento, recolocando o país na rota da recessão. O desemprego recrudescceu.

Sem emprego e com os salários em queda a população não consome, voltou a se endividar em níveis

elevados, os empresários não investem, freiam a produção porque não têm para quem vender.

A fábula criada pelo Ministério da Economia, de que o Brasil precisa "economizar" 1,2 trilhão da Previdência Pública - isto é, transferir esse montante ao mercado financeiro - para não entrar em colapso nos próximos anos, ficou prejudicada.

O colapso já começou e está sentado no sofá da sala.

Quando isso ocorre, o remédio não é retirar salários e aposentadorias da população para aumentar os recursos à disposição dos rentistas. Esse é o veneno. O remédio é fazer exatamente o contrário: aumento da demanda, redução de juros, investimentos em infraestrutura.

É natural que Bolsonaro não concorde. Com o rancor que faz questão de exibir contra a Educação, a Cultura e a Ciência, é mesmo impossível compreender uma coisa dessas.

SÉRGIO RUBENS

## FGV: economia caiu no primeiro trimestre

A economia brasileira teve resultado negativo de -0,1% no primeiro trimestre do ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados do Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada nesta sexta-feira (17). Na comparação com fevereiro, a queda foi de -0,4%, e em relação a março de 2018 o recuo é de -1,7%.

Na passagem do último trimestre do ano passado para o primeiro trimestre deste ano, a queda de -0,1% foi puxada principalmente pelo recuo de -0,8% da indústria. A agropecuária teve queda de -0,3%. Por outro lado, os serviços evitaram queda maior, ao apresentar crescimento de 0,2%, diz a FGV.

Segundo o Monitor do PIB, a retração observada em março ocorreu de maneira disseminada nos componentes do PIB.

Na comparação da série com ajuste sazonal, a queda de -0,4% em relação fevereiro foi reflexo da retração de dez atividades econômicas. As únicas exceções foram as atividades de intermediação financeira (0,4%) e administração pública (0,3%).

Com relação ao mesmo

mês do ano anterior, a retração de -1,7% foi causada por quedas nas três grandes atividades econômicas sendo, principalmente, explicada pelo desempenho da indústria que caiu -5,0%, em março. Sob a ótica da demanda, a queda foi puxada pelos investimentos, que recuaram -1,9%.

"O resultado do Monitor do PIB-FGV mostra o retorno da economia ao terreno negativo após oito trimestres de crescimento. Esse cenário é desanimador quando se constata que os oito trimestres anteriores não foram suficientes para estimular uma retomada significativa da economia após a recessão de 2014-2016. Esses números refletem a incerteza política e econômica que tem efeito direto nos investimentos e impactam a evolução da atividade econômica, principalmente, do setor industrial, comprometendo a retomada do emprego afetando o consumo das famílias. Pela primeira vez, desde novembro de 2017, a taxa acumulada em 12 meses registrou variação menor do que 1,0% no acumulado até o primeiro trimestre", avalia Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

## IBC-Br recua 0,68% de janeiro a março

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica), divulgado pelo Banco Central nesta quarta-feira (15), considerada uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), registrou recuo de 0,68% no primeiro trimestre deste ano, em comparação com o quarto trimestre de 2018.

Em março, a queda foi de 0,28%. Na comparação com março de 2018, o tomo é de -2,52%.

O resultado oficial do PIB - soma de todos os bens e serviços produzidos no país - do primeiro trimestre será divulgado pelo IBGE no próximo dia 30.

Tanto o resultado do IBC-Br quanto a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, divulgada na terça-feira (14) sinalizam que o país está à beira da recessão.

Com todos os resultados negativos da produção industrial (-6,1%), do comércio varejista (-4,5%) e do setor de serviços (2,3%) em março em relação a março do ano passado, divulgados pelo IBGE, o primeiro trimestre

mostra a desastrosa política que Guedes/Bolsonaro estão implementando no país.

Além do desemprego que cresceu no período, atingindo 13,4 milhões de pessoas, desde janeiro a inadimplência e o endividamento das famílias vêm crescendo. O percentual de famílias endividadadas chegou a 62,7% em abril, na quarta alta seguida, assim como vem aumentando o preço dos combustíveis, da energia elétrica e do botijão de gás.

Apenas no mês de março, foram fechadas 43.196 vagas de emprego com carteira assinada.

Com o único objetivo de saciar bancos e demais rentistas, o governo transferiu no primeiro trimestre deste ano R\$ 43,5 bilhões do dinheiro público para pagamento de juros. Por outro lado, cortou R\$ 30 bilhões do Orçamento e promete mais cortes ainda este mês.

Todas as previsões para o crescimento do PIB, desde institutos de pesquisa, órgãos do governo e bancos, até agora, estão próximas de 1%.



Reprodução/Portal Vermelho

## Vice-governadora de Pernambuco Luciana: “fortalecer as mobilizações e a frente democrática”

Para a vice-governadora de Pernambuco e presidenta nacional do PCdoB, Bolsonaro abre a aposta na confrontação e flerta abertamente com o autoritarismo

LUCIANA SANTOS (\*)

Nesta última sexta-feira, 17, o presidente Jair Bolsonaro lançou uma cartada perigosa. Pelas redes sociais, fez um chamado aos seus apoiadores para se engajarem numa manifestação cujos alvos são o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF) — instituições indispensáveis ao regime democrático.

O presidente endossa a fantasia de que há um complô das corporações do Estado contra seu governo. Chancela a visão de que é impossível governar nos marcos de um regime democrático. Então, a saída que aponta, ao que parece, é tentar arrastar o país para uma aventura autoritária e para tal busca adeptos.

Bolsonaro e seu governo estão, em certa medida, isolados. Isso se constata. Porém, essa condição de isolamento não provém de nenhuma conspiração, tal como ele e seus filhos disseminam. A responsabilidade é do presidente, de suas concepções políticas reacionárias, que enxerga inimigos por toda parte, inclusive dentro de seu próprio governo e da base partidária que o sustenta. Bolsonaro despreza o diálogo, amaldiçoa a política, e estabelece o ódio e a intolerância como regra.

O isolamento, também, vem da tomada de consciência de largos setores da sociedade de que os graves problemas do país não estão na agenda do governo. A economia está estagnada, a recessão volta a bater à porta. Bolsonaro quando eleito, sob euforia do mercado, projetava um crescimento da economia de 2,4%, hoje, por consequência de seu projeto e de sua pura incapacidade, o Produto Interno Bruto (PIB), uma vez mais, não ultrapassará 1%. O desemprego não para de crescer, já atinge a 13,4 milhões de pessoas.

Diante disto, Bolsonaro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, não anunciam nenhuma medida para impulsionar a retomada do crescimento e a geração de empregos. Privilegiam os interesses do sistema financeiro, que cresceram, somente neste primeiro trimestre 22,3%. Essa total falta de perspectiva de melhora revela o fracasso da agenda ultraliberal do governo.

A recente turnê nos Estados Unidos dá demonstrações de que Bolsonaro está se tornando persona non grata nos círculos diplomáticos. No país de seu principal aliado externo, foi chamado de penetra e encontrou somente portas fechadas. Talvez esta seja a imagem mais desoladora do que é ser um vassalo em política internacional.

E pequeno o respaldo do governo no Congresso Nacional. Até agora não conseguiu aprovar nenhum projeto importante por pura incapacidade.

Integra do texto em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)  
Recife, 18 de maio de 2019  
Reproduzido do Portal Vermelho

# Juiz amplia quebra de sigilos de Flávio Bolsonaro e Queiroz



Reprodução/SBT

## Queiroz e Flávio Bolsonaro, que mantinha funcionários fantasmas Bolsonaro não explica cortes, insulta repórter e a imprensa

Jair Bolsonaro, ao ser perguntado se seria cortando das universidades públicas que ele pretendia melhorá-las, ofendeu uma repórter dizendo que ela deveria “entrar de novo em uma faculdade que presta e fazer um bom jornalismo” e que a Folha de S. Paulo fica “falando besteira e publicando coisas nojentas”. “Presidente o senhor falou que não tem nenhuma universidade brasileira entre as 250 melhores do mundo. E cortando verba da educação que alguma universidade vai chegar?”, perguntou a jornalista Marina Dias, da Folha de S. Paulo.

Na quarta-feira (15), durante viagem aos Estados Unidos, Bolsonaro respondeu à repórter da Folha de S. Paulo que “corte de verbas não é maldade de ninguém: não tem dinheiro”, mas

que a palavra certa seria “contingenciamento”. “Contingenciamento é corte, sr. presidente”, rebateu Marina Dias.

O próprio Bolsonaro já havia utilizado a palavra “corte” na entrevista, mas foi aconselhado pelo secretário de comunicação da Presidência da República, Fabio Wajngarten, a falar “contingenciamento” em vez de “corte”. Bolsonaro chamou um “especialista em orçamento” para falar sobre a suposta diferença entre corte e contingenciamento. “Você é da Folha? Tá vendo? Aprendeu, Folha de S. Paulo?”, provocou Bolsonaro.

“Primeiro, você da Folha de S. Paulo, tem que entrar de novo em uma faculdade que presta e fazer um bom jornalismo”. “É isso que a Folha tem que fazer, e não contratar

qualquer um ou qualquer uma para ser jornalista que fica acendendo a discórdia e fica falando besteira, perguntando besteira e publicando coisas nojentas”, falou, até que foi interrompido por um de seus assessores, alertando-lhe que estava passando do limite.

A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) reprovou a atitude de Bolsonaro contra a repórter. “Ao estimular um ambiente de confronto e intimidação contra jornalistas e veículos de mídia, Bolsonaro se afasta do compromisso democrático que assumiu ao tomar posse, e fica mais próximo dos governantes autoritários, de diversos matizes ideológicos, que buscam demonizar a imprensa por ver nela um obstáculo a seus projetos de poder”, afirma a Abraji em nota.

## Bolsonaro e o apoio de Kunda

Jair Bolsonaro (PSL) divulgou, através de suas redes sociais, um vídeo no qual um pastor afirma que “Bolsonaro foi escolhido por Deus para o Brasil assim como o imperador Ciro foi para a Pérsia”.

Na postagem do vídeo, Bolsonaro comemorou o apoio de Kunda e disse que “não existe teoria da conspiração, existe uma mudança de paradigma na política”.

“Na história da bíblia, há políticos que foram estabelecidos por Deus. Por exemplo, o imperador da Pérsia, Ciro. Antes de seu nascimento, Deus fala que escolhe seu servo Ciro. O senhor Jair Bolsonaro é o Ciro no Brasil”, disse o pastor Steve Kunda.

“Você querendo ou não, você, seja de esquerda

ou direita, o senhor Jair Bolsonaro é o Ciro para o Brasil. Foi escolhido para um novo tempo, uma nova temporada no Brasil”.

O pastor, que nasceu no Congo, mas atua na França, aconselhou os brasileiros a não passar “seu tempo a criticar. Juntem vossas forças, sustentem esse homem, orem por ele, encorajem ele. Não passe sua vida na oposição, venha fazer proposição”.

Steve Kunda afirmou que, quando conversou com Deus no quarto, recebeu uma mensagem de que “os dois primeiros anos dele não vão ser fáceis. Ele vai encontrar muitos obstáculos, muitas opressões”.

Segundo o pastor, Bolsonaro é uma “oportunidade que Deus dá ao

Brasil”, mas caso o povo não a agarre, “uma grande ruína vai chegar”.

A declaração do pastor foi dada durante entrevista ao programa Bate-Papo, transmitido na Rede Super, emissora religiosa de Belo Horizonte, em abril. O programa é apresentado pelo historiador e teólogo Cássio Miranda. O canal é vinculado à Igreja Batista da Lagoinha. A chamada da entrevista, no site da emissora, diz: “Alerta! Steve Kunda faz profecia para o Brasil”.

O pastor ainda faz um apelo contra a divisão dos religiosos. “Pastores, estejam na unidade, esquemam as divisões. Deus não é protestante, não é evangélico, não é católico, batista. Deus é Deus. É indivisível”, declara.

## “Anunciar o caos recai na própria cabeça”, diz FHC para Bolsonaro

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) afirmou que “anunciar o caos pelas redes sociais recai na própria cabeça”, referindo-se a Bolsonaro, que compartilhou um texto que descreve o Brasil como um país “ingovernável”, fora dos “conchavos políticos”.

Através de sua conta no Twitter, Fernando Henrique aconselhou seus seguidores a assistirem uma entrevista dada pelo também ex-presidente José Sarney. “Ele

alerta sem alarmismo o risco que corremos”.

“O atual presidente deve aprender que o país precisa de coesão e novos rumos. Anunciar o caos pelas redes sociais recai na própria cabeça. O povo quer paz, emprego e compostura, sem impeachments”, escreveu.

“O inimigo é o atraso, é a pobreza, e a falta de investimentos em ciência e tecnologia. Oferece emprego para as pessoas, isso é o que precisamos ver. O go-

verno fica focando em coisas que não existem”, criticou o ex-presidente em seu post.

No início do mês, FHC afirmou, durante entrevista a Roberto D’Ávila, no canal GloboNews, que não vê “rumo nesse governo”, que “não é só conservador, é atrasado, reacionário no sentido político”. Mais tarde, questionado sobre a possibilidade de um impeachment, afirmou não ser, “a princípio, favorável. O custo é alto. Mas, às vezes, é inevitável”.

## José Dirceu volta à prisão após decisão do TRF-4

O ex-ministro da Casa Civil de Lula, José Dirceu (PT), entregou-se à Polícia Federal, em Curitiba, na sexta-feira (17), conforme determinado pelo juiz federal Luiz Antonio Bonat. Mais de cinco horas depois do prazo, que era às 16h, Dirceu se apresentou na sede da PF.

A determinação do juiz se deu após o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) ter negado um recurso da defesa de Zé Dirceu, que pedia prescrição de sua pena de 8 anos e 10 meses em

sua segunda condenação na Operação Lava Jato.

Dirceu foi condenado por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e organização criminosa por ter recebido propina para favorecer a empresa Apolo Tubular em contratos da Petrobrás, entre 2009 e 2012. A propina, que foi de R\$ 7,1 milhões, foi dividida entre Dirceu e Renato Duque, ex-diretor de Serviços da Petrobrás.

O ex-ministro ficou preso entre 2015 e 2017, quando recebeu permis-

so do Supremo Tribunal Federal (STF) para aguardar seu julgamento em segunda instância em liberdade, mas com monitoramento por torzeleira eletrônica.

Em 2018, quando se esgotaram seus recursos no TRF-4, foi preso e solto novamente pelo STF.

Antes de voltar para a cadeia, Dirceu gravou mensagem de áudio dizendo que “o vulcão já entrou em erupção”, em referência às manifestações no país em defesa da Educação.

## Ex-motorista e ex-assessor de Flávio tenta mais uma vez impedir na Justiça as investigações

Na quarta-feira (15) a Justiça do Rio de Janeiro ampliou a quebra do sigilo do senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) e de seu ex-funcionário Fabrício Queiroz. A Receita também terá de encaminhar ao Ministério Público do Rio todas as notas fiscais de bens e serviços adquiridos entre 2007 e 2018 pelo senador, por Queiroz e por mais seis pessoas e uma empresa que já tinham tido o sigilo fiscal e bancários quebrados em decisão anterior da Justiça.

A decisão foi tomada pelo juiz Flávio Itabaiana Nicolau, da 27ª Vara Criminal do TJ-RJ. No texto, o juiz considera a obtenção das notas fiscais como “imprescindível” para o procedimento investigatório. O objetivo, escreveu ele, é “possibilitar o cruzamento (das notas) com os dados bancários”.

No pedido para a ampliação da quebra de sigilo, os promotores do MP-RJ fazem referência à autorização para a quebra dos sigilos bancário e fiscal. Pela decisão anterior, terão vasculhadas as contas bancárias, além de Flávio e Queiroz, a mulher do senador, Fernanda Bolsonaro, e de uma empresa deles, a Bolsotini Chocolates e Café Ltda.

Raimunda Veras Magalhães e Nathalia e Evelyn, mãe e mulher do miliciano foragido capitão Adriano Magalhães Nóbrega, chefe do Escritório do Crime, uma central de crimes por encomenda investigada pelo assassinato de Marielle Franco, também tiveram seus sigilos quebrados. O MP suspeita das relações do miliciano — que foi homenageado pelo então deputado — com o gabinete de Flávio Bolsonaro.

Os promotores argumentam que o acesso às notas fiscais é importante para auxiliar na análise da quebra do sigilo bancário dos alvos. “Ocorre que, em razão das peculiaridades da investigação, torna-se igualmente necessário obter as notas fiscais emitidas por pessoas jurídicas em que constem os principais investigados como adquirentes, a fim de possibilitar o cruzamento com os dados bancários”, diz o pedido, assinado pelos promotores Patrícia do Couto Villela, André Luis Cardoso, Luís Fernando Ferreira Gomes e Silvio Ferreira de Carvalho Neto.

A defesa de Fabrício Queiroz tentou mais uma vez, através de um habeas corpus, barrar as investigações sobre a movimentação financeira de R\$ 1,2 milhão na conta do motorista entre 2016 e 2017, identificadas pelo Conselho de Acompanhamento e Fiscalização (Coaf). Se forem computadas as movimentações na conta de Queiroz desde 2014, o valor chega a R\$ 7 milhões.

Queiroz trabalhava no gabinete parlamentar de Flávio como motorista. A movimentação financeira suspeita foi detectada pelo Coaf em relatório preparado na Operação Furna da Onça, do Ministério Público Federal (MPF), que investigou corrupção na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj).

No decorrer da Operação Furna da Onça (referência a uma sala da Alerj onde os parlamentares

faziam conchavos) dez deputados estaduais foram presos e 70 servidores passaram a ser investigados, entre eles o motorista de Flávio Bolsonaro.

Queiroz recorreu pedindo a suspensão da quebra de sigilo fiscal e bancário dele, de sua família, do senador e de mais 83 pessoas ligadas ao esquema de lavagem de dinheiro no gabinete, determinada pela Justiça. O Ministério Público apura a prática dos crimes de organização criminosa, peculato e lavagem de dinheiro no gabinete do filho do presidente Jair Bolsonaro durante seu mandato na Assembleia Legislativa do Rio.

Em nota, o senador Flávio Bolsonaro bate na mesma tecla de outros corruptos e diz que está sofrendo perseguição política. Na nota em que criticou as investigações do MP-RJ, Flávio Bolsonaro diz que “decisões judiciais devem ser respeitadas. Isso, porém, não significa que eu ache correto o que estão fazendo contra mim com essa campanha caluniosa. Um pedido para envio de notas fiscais não significa que houve crime. Reafirmo que não são verdadeiras as informações vazadas pelo Ministério Público”.

“Continuo sendo vítima de seguidos e constantes vazamentos de informações contidas em processo que está em segredo de Justiça. Movimento que deixa evidente a campanha contra mim para atingir o governo de Jair Bolsonaro”, prosseguiu o texto.

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MP-RJ) também emitiu nota desmentindo matéria que afirma que o órgão mira cheques de Queiroz para Michelle Bolsonaro. “Por meio do Grupo de Atuação Especializada no Combate à Corrupção (GAEC/MPRJ), o MPRJ não reconhece as supostas declarações prestadas para a coluna do jornalista Guilherme Amado, publicada no site da Revista Época, nesta quinta-feira (16/05)”.

“O GAEC/MPRJ rechaça quaisquer aspas atribuídas a “um investigador do caso”, em razão do fato de que todas as investigações e suas diligências referentes a movimentações atípicas envolvendo assessores de parlamentares da ALERJ estão sendo mantidas em absoluto sigilo no âmbito do MP-RJ.

“Esclarece que nenhuma informação partiu dos promotores de Justiça em atuação no caso sob sua atribuição. Entende que a divulgação de informações de procedimentos que tramitam em sigilo representam riscos ao resultado do processo, sendo certo que o GAEC/MPRJ jamais repassou conteúdo de suas investigações em andamento, tendo seus trabalhos, quando concluídos, o regular encaminhamento à Coordenadoria de Comunicação Institucional para divulgação pública”, diz a nota.

“O grupo está determinado em cumprir sua atribuição de buscar o esgotamento de todos os recursos investigativos disponíveis para o esclarecimento dos fatos”, conclui o comunicado.

S. C.

## Os negócios suspeitos do filho

Já que Bolsonaro tanto falou (a rigor: berrou) contra uma suposta perseguição política a ele, na investigação de seu filho, Flávio Bolsonaro — e de seu faz-tudo, Fabrício Queiroz — vamos resumir uma pequena parte da investigação.

Assim, o leitor poderá melhor julgar sobre certas alegações de perseguição política, que são apenas uma tentativa de fuga das leis e da Justiça.

Em 3 de janeiro de 2018, quando o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) encaminhou o Relatório de Inteligência Financeira nº 27.746 (RIF 27.746) ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), não estava investigando as transações do filho de Bolsonaro.

O RIF 27.746 era um calhamaço de 420 páginas sobre o poço de corrupção escavado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) por Picciani, sequezes e associados — e em período curto (janeiro de 2016 a janeiro de 2017).

Nesse levantamento, foram identificados, pelo COAF, 75 funcionários com movimentações financeiras suspeitas em suas contas bancárias — e mais 470 (quatrocentos e

setenta) outros funcionários que eram remetentes ou destinatários dos recursos.

Para facilitar a investigação, o COAF dividiu o conjunto dos investigados em 22 grupos, classificados por suas ligações com deputados estaduais específicos.

Foi, então, que, no vigésimo grupo (Núcleo nº 20, nos termos do COAF), apareceram as movimentações de um certo Fabrício José Carlos de Queiroz, lotado como “auxiliar I” no gabinete do deputado estadual Flávio Nantes Bolsonaro.

Flávio Bolsonaro não estava sendo investigado — e continuou sendo investigação sobre ele, até que os dados revelados na investigação de Queiroz forçaram os promotores a incluí-lo, ainda que de maneira secundária.

Como já escrevemos e publicamos muito sobre as movimentações de Fabrício Queiroz, neste artigo nos deteremos especificamente no que foi encontrado sobre o filho de Bolsonaro.

O que embasou a quebra de seu sigilo foram, antes de tudo, seus supostos negócios imobiliários.

Integra do texto em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

C. L.

## PSB pede ao STF para sustar o decreto das armas de Bolsonaro

O Partido Socialista Brasileiro (PSB) entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o decreto de Jair Bolsonaro que libera o porte e posse de armas.

O partido argumenta que o decreto, além de ultrapassar os limites impostos pela última lei, “se realiza sem que haja um diagnóstico real da situação, sem avaliar as alternativas disponíveis, sem ponderar os direitos fundamentais que serão ou poderão ser afetados, sem aferir os danos concretos para vida, saúde e ordem social, sem verificar se o ato é exequível”.

O decreto libera a

posse e porte de armas para diversas categorias, como moradores de zona rural, deputados federais e estaduais e advogados. Para o PSB, “o porte de arma de fogo é excepcional em nosso sistema jurídico, e só se justifica quando há ameaça concreta e específica à integridade física do requerente. A necessidade deve ser efetiva, não abstrata”.

Para o deputado federal Luiz Flávio Gomes (PSB-SP), que é jurista, “decreto não é lei. Está abaixo dela. Ele só pode regular ou explicitar o que já está na lei. Não pode ir além dela”.

Integra do texto em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

## No Rio, Bolsonaro ataca parlamentares, imprensa e Ministério Público Federal

Bolsonaro culpou o Congresso Nacional pelo caos do seu governo. Isso após ofender estudantes, professores e pesquisadores de todo o país, que foram às ruas na última quarta-feira (15), em protesto contra os cortes de verbas das Universidades e Institutos Federais,

taxando os milhões de manifestantes de “idiotas úteis” e “massa de manobra”.

“O Brasil é um país maravilhoso, que tem tudo para dar certo. Mas o grande problema é a nossa classe política”, disse ele.

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# Estudantes convocam ato contra cortes na Educação para dia 30

Mesmo após protestos de milhões de pessoas contra os cortes, o governo continua com os ataques à educação, condenaram as entidades estudantis

Após a recusa do governo Bolsonaro em recuar dos cortes no orçamento da Educação, os estudantes convocaram uma nova manifestação para o próximo dia 30 de maio. De acordo com as entidades estudantis, diante dos ataques do governo às universidades federais e à ciência brasileira, os protestos deverão se intensificar pelo país.

Em carta conjunta, a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) destacam que diversas entidades educacionais, pesquisadores e os próprios reitores já afirmaram que esses cortes prejudicam pagamentos de questões essenciais para o funcionamento dessas instituições, portanto o discurso do governo que existe um contingenciamento de recursos que podem ser liberados, não se sustenta.

O corte de R\$ 7,4 bilhões no orçamento da pasta atinge diretamente as instituições federais de ensino e vão desde a educação básica ao ensino superior. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o bloqueio da verba de custeio das universidades federais varia de 15,8% a 54% de seus orçamentos. “Assim como não é real o que o Ministro da Educação tem dito ao tentar colocar a responsabilidade desses cortes em governos anteriores. Os cortes na educação fazem parte de uma decisão política desse governo, que não busca outras alternativas para solução dos problemas fiscais, enquanto o pagamento de juros absurdos aos bancos continuam aumentando”, destacada nota das entidades.

## ATAQUES

Os estudantes ressaltaram que mesmo após o dia 15 de Maio e as grandes manifestações que reuniram mais de 2 milhões de pessoas em centenas de cidades de todo o país, o governo continuou com os ataques à educação.

Na primeira mobilização a nível nacional durante o governo Bolsonaro, mais de 2 milhões de pessoas em 240 municípios de todos os estados da Federação, participaram das manifestações contra o corte de 30% nas universidades e institutos federais.

A Greve Nacional em Defesa da Educação foi convocada por entidades estudantis, de trabalhadores e dos movimentos sociais após o ministro da Educação Abraham Weintraub anunciar o corte de ao menos 30% na verba de custeio das universidades e institutos federais. Segundo denunciaram os reitores das instituições, o bloqueio dos recursos, destinados ao pagamento até de contas como água, luz, manutenção e limpeza, “inviabilizará” as universidades, de pesquisa ao ensino, a partir do segundo semestre deste ano.

“No dia 16 Bolsonaro lançou um decreto que altera regras sobre escolha de dirigentes universitários, colocando essas indicações nas mãos do governo, o que fere diretamente a autonomia e a democracia universitária na escolha de diretores, pró-reitores, etc”, apontou a carta.

Para a presidente da União Nacional dos Estudantes, Marianna Dias, os atos do dia 15 “foi só o primeiro pavor no governo

Bolsonaro, para ele sentir o quanto que a mobilização popular e o povo organizado podem transformar a lógica que ele tenta estabelecer, para mostrar que ele não é dono do nosso país”.

“O que queremos é o direito de estudar em uma escola digna e em uma universidade digna. No dia 30, mais brasileiros virão para as ruas conosco para defender a escola e a universidade”, ressaltou Mariana.

## CORTES INVIABILIZAM AS UNIVERSIDADES

O presidente da Andifes, Reinaldo Centoducatte, afirmou acreditar que, com o contingenciamento, nenhuma das universidades federais conseguirá fechar o ano. Isso porque as instituições já trabalham com uma verba menor. Do orçamento anual, o governo só liberou 40% e as instituições vêm sofrendo e se adequando a cortes desde 2014.

O orçamento total das federais do Brasil é de R\$ 56,61 bilhões. Desses, R\$ 6,99 bi são de verba discricionária. O governo insiste em dizer que está retendo cerca de R\$ 2,08 bi. Mas a Andifes considera que a nomenclatura adotada é secundária, pois o efeito da retenção nas universidades provoca o mesmo impacto de um corte.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) é a instituição de ensino mais afetada pelo bloqueio do governo, com 53,96% do orçamento discricionário afetado. Em seguida, aparece a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com 52,04%, a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em Goiás com 40,35%, e a Universidade Federal do Cariri (UFCA), no Ceará, com 38,29%.

Nos investimentos, o contingenciamento foi proporcionalmente maior. De R\$ 734 milhões, R\$ 395 milhões foram bloqueados, ou seja, 53,83% do total. As mais prejudicadas foram a Universidade Federal do Tocantins (UFT) (91,43%), a UFMS (88,13%), a UFSB (84,84%), a UFGD (84,71%), e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) (84,41%).

A região na qual as universidades mais sofreram cortes foi a Norte (33,11%), seguida pelo Centro-Oeste (32,01%), Nordeste (31,52%), Sul (27,62%) e Sudeste (27,59%).

Segundo a Andifes, as diferenças entre os percentuais nos cortes entre as universidades têm relação com a peculiaridade orçamentária de cada instituição. Isso porque cada universidade possui uma distribuição diferente nos recursos. Há instituições que possuem mais recursos próprios (devido a convênios, por exemplo) – verba que não pode ser cortada – ou que receberam emendas de bancada, que a depender do tipo podem ou não ser bloqueadas.

Centoducatte demonstrou preocupação com os cortes. Segundo ele, os maiores gastos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), da qual é reitor, são energia elétrica e vigilância.

“Depois vem limpeza, outras coisas. Qual você vai cortar para cumprir um corte de 30%? Um corte de 30% na minha universidade é de R\$ 29 milhões. A conta de energia é de R\$ 13 milhões. A de segurança é de R\$ 14 milhões. Vai cortar tudo? Não vai ter vigilância nem energia elétrica? Não vai dar certo”, disse o presidente da Andifes.

## Onze pessoas são mortas em chacina em Belém do Pará

Na tarde deste domingo (19), uma chacina deixou 11 mortos em um bar em Belém (PA). De acordo com as primeiras informações, uma festa ocorria no local quando sete homens encapuzados chegaram em uma moto e três carros e dispararam contra as vítimas.

Quase todas foram baleadas na cabeça. Uma pessoa sobreviveu ao massacre e está sob proteção da polícia. As identidades das vítimas não foram reveladas. A Divisão de Homicídios da Polícia Civil fez buscas e investiga o crime.

Dos 11 mortos, seis são mulheres e cinco são homens. Ninguém foi preso até o início da manhã desta segunda-feira (20). Até o momento, cinco pessoas foram ouvidas. Um vídeo feito por moradores logo após o massacre mostra a situação de horror do local, onde as pessoas foram pegas de surpresa. Entre as vítimas, uma das mulheres foi encontrada deitada em cima do

balcão do bar.

Além de uma possível relação com o tráfico de drogas, a polícia também não descarta outras hipóteses para o crime, como a atuação de milícias, já que na semana passada três policiais militares foram assassinados em Belém.

O bairro que aconteceu a chacina é o mais populoso de Belém e um dos sete da região metropolitana da capital paraense que receberam, em março, o reforço no policiamento por parte da Força Nacional.

Segundo moradores, relatos de violência fazem parte da rotina de quem vive ali. Dados da Polícia Civil, relativos a 2018, informam que a maioria das vítimas assassinadas, naquele bairro tinha algum tipo de relação com tráfico de drogas, grupo de extermínio e milícias. A maioria das pessoas que perdem a vida está na faixa etária de 20 a 40 anos e, 10% das vítimas são mulheres.



No último dia 15, mais de 2 milhões de estudantes protestaram em cidades de todo o país contra os cortes no orçamento da Educação

## Cientistas vão às ruas apresentar pesquisas realizadas nas universidades para a população

No domingo (19), professores e estudantes universitários levaram suas pesquisas para as ruas de São Paulo, Belém e Uberlândia para mostrar à população o trabalho que exercem e a importância que as universidades públicas têm para o país.

Em São Paulo, a ação na avenida Paulista foi organizada pelo grupo Cientistas Engajados e contou com professores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Os temas das pesquisas apresentadas variavam entre química de materiais, física, medicina, arqueologia e psicologia social.

O professor Doutor Walter Neves, pesquisador do Laboratório de Estudos Evolutivos e Ecológicos Humanos da USP (LEEEH-USP) e responsável pelas pesquisas sobre a Luzia, esqueleto humano mais antigo do Brasil, esteve presente na atividade.

O pesquisador da London School of Economics Nick Coudry foi até a atividade e afirmou que “pretendendo tirar dinheiro da ciência, é a sociedade que vai ficar cega em relação ao mundo, cortar suas conexões com o conhecimento”.

“Isso não pode ser uma sociedade saudável, isso é a so-



Em SP, ação foi organizada pelos Cientistas Engajados

cidade indo na direção errada. Então, eu apoiiei o protesto de vocês na semana passada e desejo toda a sorte à vocês nessa importante luta”, afirmou.

Em Belém, estudantes, professores e pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Estadual do Pará (UEPA) criaram o movimento “Universidade na Praça”. Através dele, mais de 190 pesquisas, seja de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso ou teses de

mestrado e doutorado, foram apresentadas para a população.

De acordo com a organizadora do evento, Juleny Cardoso, “os investimentos feitos nas universidades públicas trazem produção científica de alto nível para o país e é de extrema importância que a comunidade conheça as pesquisas realizadas”.

As pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, também foram apresentadas à população da cidade.

## Estrutura de barragem da mineradora Vale em Minas pode se romper nos próximos dias

Segundo o Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG), a barragem Sul Superior da mina do Gongo Soco, em Barão de Cocais (MG), de propriedade da Vale pode se romper a partir de domingo (19).

A constatação foi realizada a partir de documento “Cava Gongo Soco – Análise Inverso da Velocidade Talude Norte”, da mineradora, que foi enviado ao MP-MG e à Defesa Civil e mostra os riscos de ruptura na estrutura. A barragem fica na região central de Minas Gerais, a 100 km de Belo Horizonte, capital mineira.

Na madrugada de hoje, a Defesa Civil do estado reforçou o efetivo em Barão de Cocais.

Segundo o relatório, um radar instalado em uma das cavas da barragem apontou existência de riscos de deslizamento da estrutura. “As trincas no talude estão evoluindo e os dados de monitoramento demonstram que a movimentação no talude norte da cava está aumentando”, diz.

A cava é a região da mina onde ocorre a extração do minério de ferro. Já o talude é uma estrutura construída acima da cava para impedir deslizamentos. Segundo o relatório, o que pode acontecer é que, caso o talude caia dentro da cava, haja um abalo sísmico que pode vir a afetar a barragem, localizada abaixo da cava.

Segundo o Relatório de Monitoramento Geotécnico da Vale, o abalo é capaz de ocasionar a liquefação da Barragem Sul Superior – o mesmo processo que as investigações apontam serem a causa do rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. De acordo com o documen-



Rompimento do talude pode afetar a Barragem Sul Superior e causar um novo desabamento

to da Vale, o talude tem um deslocamento diário de 3 a 4 centímetros. “Se estabilizar agora pode nem vir a romper, mas se continuar nessa progressão diária, pode se somar a uma proporção maior e, do dia 19 ao 25, indica que poderia haver rompimento”, relatou o tenente-coronel Flávio Godinho, coordenador-adjunto da Defesa Civil.

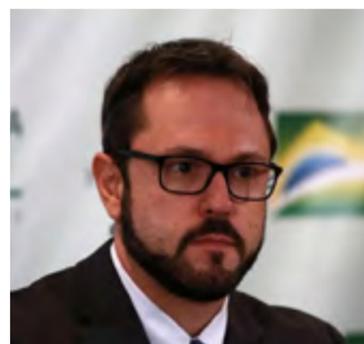
## ALERTAS

O MPMG expediu recomendação à Vale exigindo que a mineradora informe a população sobre os reais riscos de rompimento da Barragem Sul Superior. Eles pedem ainda que a Vale comunique, por meio de carros de som, jornais e rádios, “informações claras, completas e verídicas sobre a atual condição estrutural da Barragem Sul Superior, possíveis riscos, potenciais danos e impactos de eventual rompimento às pessoas e comunidades residentes ou que estejam transitoriamente

em toda área passível de inundação”.

Outra recomendação foi que a empresa forneça às pessoas eventualmente atingidas “total apoio logístico, psicológico, médico, bem como insumos, alimentação, medicação, transporte e tudo que for necessário, mantendo posto de atendimento 24 horas nas proximidades dos centros das cidades de Barão de Cocais, Santa Bárbara e São Gonçalo do Rio Abaixo”.

O Ministério Público exigiu que esses locais contem com equipe multidisciplinar preparada para acolhimento, atendimento e atuação rápida e pronta a serviço dos cidadãos. Os promotores de prazo de seis horas para a Vale responder se acolhe ou não a recomendação, “com informações específicas e detalhadas sobre as ações adotadas e/ou planejadas para seu cumprimento”.



Inep: presidente se demite em meio a impasse no uso de dados de estudantes

O presidente do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep), delegado da Polícia Federal Elmer Vicenzi, pediu demissão do cargo na última quinta-feira (16). A saída ocorreu em meio ao impasse sobre o fornecimento de dados sigilosos de estudantes ao Ministério da Educação (MEC).

Oficialmente, o MEC afirmou que Vicenzi simplesmente pediu demissão, sem detalhar os motivos. Ele estava no cargo desde 29 de abril deste ano e foi o terceiro a ocupá-lo, desde o início do governo Bolsonaro. Antes dele, passaram pela função Maria Inês Fini, que ficou 14 dias no posto, e Marcus Vinícius Rodrigues, que dirigiu o órgão desde 22 de janeiro até 29 de abril.

O ministro da Educação de Bolsonaro, Abraham Weintraub, pressiona o Inep – responsável por levantamentos estatísticos como o Censo Escolar, o Censo da Educação Superior e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – para que lhe sejam entregues informações dos estudantes mantidas sob sigilo.

O Inep coleta as informações pessoais de estudantes junto às secretarias de Educação e instituições de ensino superior para produção de estatísticas oficiais. Elas são mantidas em sigilo pelo Serviço de Acesso a Dados Protegidos (Sedap).

O corpo técnico do Inep se manifestou contra o fornecimento dos dados ao governo Bolsonaro.

## EXONERAÇÃO

Um parecer negando a liberação das informações foi elaborado pela Consultoria Jurídica do Instituto. Na sexta-feira (17/05), o subprocurador Rodolfo de Carvalho Cabral, autor do parecer, foi exonerado do cargo.

A demissão de Cabral foi assinada pelo então presidente do Inep, Elmer Vicenzi, que não gostou dos pareceres jurídicos, acompanhados de nota técnica da Diretoria de Estatísticas do próprio Inep, que apontavam a ilegalidade de se entregar os dados pessoais dos estudantes.

A procuradora titular, Carolina Bicca, que estava afastada do cargo, endossou o parecer de seu substituto e defendeu a equipe. Quando o caso chegou ao MEC, Vicenzi anunciou sua demissão.

## PERSEGUIÇÃO AO ENEM

Para completar o conjunto de acontecimentos que culminaram na saída de Elmer Vicenzi do Inep, uma carta assinada pelo ex-presidente do Inep, Marcus Vinícius Rodrigues, circulou pelo MEC, na quarta-feira (15), acusando-o de “desautorizar” o presidente Jair Bolsonaro, que teria manifestado sua intenção de criar um Enem “livre de ideologias”.

Em uma audiência pública na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, no dia 14 de maio, Vicenzi disse aos parlamentares que Bolsonaro não pediu para ler a prova do ENEM 2019.

Nessa audiência, Elmer Vicenzi afirmou ainda que, se Bolsonaro pedisse para ler a prova, ele acionaria a Advocacia Geral da União (AGU).

“(…) caso chegarmos a isso [a um pedido de Bolsonaro], tenho certeza que a Advocacia Geral da União será instada a se manifestar sobre a questão do procedimento. Mas, mais do que isso, é a garantia aos alunos de que a prova está sendo finalizada. A prova finalizou, ninguém mexe”, afirmou Vicenzi aos deputados.

Na audiência, o então presidente do Inep afirmou que a comissão criada para avaliar questões no Enem seria “só mais uma comissão entre muitas que participam da elaboração da prova”.

Em sua carta, Marcus Vinícius Rodrigues, o presidente do Inep anterior a Elmer Vicenzi, afirmou que as declarações deste último na Câmara deixaram dúvidas sobre “o real trabalho realizado e os resultados obtidos pela comissão” – e que a comissão chegou, sim, a identificar perguntas “inadequadas”, de acordo com os parâmetros estabelecidos por Bolsonaro.

Por fim Rodrigues diz que enviaria uma cópia da carta ao ministro Abraham Weintraub.

## NOVA INDICAÇÃO

O diretor legislativo da Secretaria Executiva da Casa Civil da Presidência da República, Alexandre Ribeiro Pereira Lopes, assumirá a pasta. Ele é formado em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Direito pela Universidade de Brasília (UnB).

# SP: Motoristas rejeitam arrocho e aderem à greve geral de junho



Segundo o sindicato, proposta patronal é um “pacote de maldades”



Sindicalistas definiram atividades para potencializar mobilizações

## Centrais preparam mobilização para a Greve Geral de 14 de junho

As Centrais Sindicais (Força Sindical, CTB, CGTB, CUT, UGT, Nova Central, CSP-Conlutas) se reuniram na sede do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), nesta segunda-feira (20), em São Paulo, para preparar a Greve Geral do dia 14 de junho. Durante o encontro, os dirigentes sindicais definiram atividades para potencializar as mobilizações para a Greve Geral, dentre elas uma plenária nacional do setor de transporte, panfletagens nas fábricas e a intensificação da coleta de assinaturas contra a proposta de reforma da Previdência.

Algumas plenárias regionais já estão agendadas, como no Rio de Janeiro, que será dia 22 de maio, no Rio Grande do Sul, em 29 de maio, e no Rio Grande do Norte, entre os dias 30 e 31 de maio. Com o objetivo de criar uma maior coesão no setor de transporte nacionalmente, como setor estratégico para a paralisação nacional, o encontro das centrais com a categoria será no dia 5 de junho, em Brasília. Em São Paulo, haverá uma reunião estadual do segmento, no dia 27 de maio. “A indignação popular contra os ataques aos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários da classe trabalhadora está aumentando em todo o Brasil”, avalia Miguel Torres, presidente da Força Sindical. A reunião também aprovou a necessidade do movimento sindical se somar nos atos do dia 30 contra os cortes da educação, convocação pela União Nacional dos Estudantes (UNE). O membro da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, Luiz Carlos

## Febrageo: “Defesa da Educação é a principal bandeira que devemos assumir”

Na última quarta-feira, 15, foi realizada a abertura do Congresso Brasileiro de Profissionais das Geociências (ProGeo), que ocorre até sexta-feira na Universidade de São Paulo (USP). Em seu discurso na cerimônia de Abertura, o presidente da Federação Brasileira de Geólogos (Febrageo), Fábio Augusto Gomes Vieira Reis, iniciou manifestando apoio às mobilizações em defesa da Educação que ocorreram no mesmo dia. “Hoje é um dia importante para nosso país, que esperamos se torne realmente o início da Mobilização Nacional pela Educação de qualidade, universal, gratuita e laica em todos os níveis, do maternal à pós-graduação, do fundamental à graduação, do básico ao médio. Por isso pedimos a compreensão de todos por algum inconveniente, mas hoje é um dia importante para nosso país”.

“A mobilização pela Educação não é somente uma causa justa e fundamental para o desenvolvimento do Brasil, mas a principal bandeira que todos nós brasileiros devemos assumir, representar e lutar para que realmente tenhamos um país justo, ético e democrático”, disse Fábio Augusto. “Lembremos que sem Educação de Qualidade, aquela que realmente faz a diferença e transforma a vida das pessoas, e principalmente, a Educação de Qualidade acessível a todos os brasileiros, em todas as regiões do país, da cidade ao campo, da vila a metrópole, sem essa Educação de Qualidade continuaremos a nos preocupar com a construção de presídios, a implantarmos muros em nossas casas, a instalarmos cercas cada vez mais altas em nossas residências e a termos o judiciário como nossa principal preocupação”.

“Quando falamos de Educação de Qualidade, não estamos falando de uma Educação que somente ensine a assinar o nome, a contar o troco ou a digitar qualquer bobagem em sua mídia digital, Educação essa que atualmente está presente no Brasil em todos os níveis, da pessoa mais simples até alguns ditos ‘pensadores’”.

“Quando falamos de Educação de Qualidade estamos falando da Educação que transforma pessoas em cidadãos, conscientes, pensadores e inovadores”.

“Essa Educação de Qualidade que defendemos, só é conseguida com muito esforço, dedicação e investimento, mas não aquele investimento de banqueteiro, mas sim o investimento em pessoas, em professores, em infraestrutura adequada, na pesquisa e na extensão. Esse sim é o verdadeiro investimento de pessoas, ou melhor, de cidadãos inteligentes”.

“A Diretoria da FEBRAGEO defende que a Educação, a Pesquisa, o Desenvolvimento e a Inovação de qualidade sejam os pilares para uma sociedade mais justa e igualitária”.

Assembleia reuniu mais de 8 mil trabalhadores em Campanha Salarial

Em assembleia na última quinta-feira (16) os motoristas de ônibus de São Paulo rejeitaram a proposta salarial apresentada pelos patrões e aprovaram cruzar os braços no dia 23.

“Essa assembleia é uma resposta para os patrões que duvidam da nossa força. A unidade é nosso diferencial. Essa categoria que é forjada na luta tem que ser respeitada pela sua importância e pelo seu enorme poder de organização”, afirmou o presidente em exercício do sindicato, Valmir Santana da Paz (Sorriso).

Mais de 8 mil condutores lotaram o CMTC Clube para ouvir o relato do Sindmotoristas sobre as negociações da campanha salarial com o setor patronal e definir os rumos da luta dos trabalhadores.

Com a greve, 50 mil trabalhadores devem cruzar os braços e 14 mil ônibus não circularão na cidade.

Segundo o sindicato, a proposta patronal é um verdadeiro “pacote de maldades”: reajuste salarial pela inflação acumulada do período de 4,18%, tíquete refeição no valor unitário de R\$24,00 por dia trabalhado, zero de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), implantação do banco de horas, 01 (uma) hora de intervalo não remunerado e outras questões que não atendem às reivindicações da categoria.

Os diretores do sindicato Francisco Xavier da Silva (Chiquinho) e Valdemir do Santos Soares (Moleque) disseram que os patrões apostam no dissídio coletivo. Segundo eles é mais fácil para os empresários do setor conseguir o aval da Justiça “para implantar o tal plano maquiavélico, que deve aumentar ainda mais os lucros das empresas de ônibus com a precarização dos direitos

da categoria”.

Os motoristas também aprovaram participação na greve geral dos trabalhadores no dia 14 de junho contra a reforma da Previdência.

“Essa reforma agrava a desigualdade social do país, ao sacrificar os mais pobres, que terão dificuldades para requererem suas aposentadorias. Vamos nos indignar, resistir, protestar com todas as nossas forças para impedir que o pior aconteça”, afirmou o deputado Valdevan Noventa, líder do Sindicatos dos Motoristas e Trabalhadores em Transporte Urbano de São Paulo (Sindmotoristas).

Para preparar a greve geral está se articulando uma Plenária do Setor de Transporte do Estado de São Paulo, marcada para o dia 27 de maio.

Em solidariedade e apoio aos condutores, parlamentares, dirigentes das centrais sindicais e de diversos sindicatos compareceram à assembleia.

### NEGOCIAÇÃO

Nesta segunda-feira, o prefeito da capital, Bruno Covas incumbiu o ex-presidente da Câmara Municipal e vereador, Milton Leite, de mediar uma negociação entre a direção do Sindmotoristas e o setor patronal a fim de que seja atendida a pauta de reivindicações da categoria (motoristas, cobradores e trabalhadores da manutenção).

Durante a reunião, os dirigentes sindicais ficaram esperançosos com os próximos encaminhamentos do Poder Público para solucionar o impasse.

Os dirigentes sindicais alertaram que a greve para o próximo dia 23 foi aprovada por unanimidade e que, portanto, o Poder Público e os empresários devem correr, porque o tempo é curto.

## Miguel Torres: “Dia 14/6 iremos à greve contra essa reforma que retira direitos”

Em vídeo divulgado nessa segunda-feira 20, Miguel Torres, presidente da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, convocou a sociedade e todos os sindicatos filiados a construir uma Greve Geral do dia 14 de junho.

Segundo Miguel, a Central iniciou a semana se “preparando para a grande greve do dia 14 de junho. Essa tem que ser a maior greve que esse país já teve e, com certeza, será. Porque é uma greve contra a reforma da Previdência que retira direitos e mantém privilégios”, disse.

Uma ferramenta importante é o abaixo-assinado contra a reforma da Previdência, a ser encaminhado aos deputados e senadores, com milhões de assinaturas coletadas nas fábricas, nos bairros e praças públicas de todo o País, ressaltou o dirigente.

Torres destaca também a mobilização dos trabalhadores contra a Medida Provisória 873/2019. A MP ataca a estrutura sindical impedindo que os descontos da contribuição sindical sejam feitos em folha de pagamento como determina a Constituição e passem a serem feitos apenas por emissão de boleto bancário (ou similares), enviados a casa dos trabalhadores, dificultando seu pagamento. “Estaremos amanhã [21 de maio] em Brasília, atentos, para não deixar a



Torres é presidente da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de SP MP873 andar”, convoca.

### PLENÁRIA

A Força Sindical São Paulo, em plenária na sexta-feira (17), reuniu dirigentes sindicais do estado para avaliar a conjuntura política e econômica e preparar o conjunto das categorias para a construção da greve geral do dia 14 de junho contra a reforma da Previdência e os pacotes de retrocessos do governo Bolsonaro.

“Temos que mostrar aos parlamentares que ela [reforma da previdência] é uma proposta que mantém privilégios, prejudica a maioria da população brasileira, principalmente a parcela mais vulnerável da sociedade, destrói o sistema solidário da Seguridade Social prevista na Constituição e, ao contrário do que estão dizendo, não é nenhuma garantia de retomada do crescimento econômico do País”, disse Miguel Torres, presidente da Força



## Nos Correios previsão é demitir 7,3 mil Governo federal planeja a demissão de 25,8 mil funcionários em estatais

O processo de desmonte do Brasil implementado pelo governo Bolsonaro parece não ter limites. A sanha de reduzir custos, no país assolado pelo desemprego, bloqueio nas verbas da educação, economia paralisada e beirando a recessão, chega às estatais, com programas de cortes que preveem demissões e desligamento de mais de 21,5 mil funcionários.

Esse número não inclui o programa de demissão voluntária (PDV) anunciado pela Petrobrás em abril, que prevê a demissão de 4,3 mil funcionários. Somados, serão 25,8 mil trabalhadores demitidos até o final de 2019.

Segundo o Ministério da Economia, sete PDVs ou programa de aposentadoria incentivada de estatais já foram aprovados pelo governo. “Além desses, já temos outros quatro programas em discussão”, disse o secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Economia (Sest), Fernando Soares, em entrevista ao G1.

Conforme informações da Sest, entre as empresas que já iniciaram esse processo estão Correios, Serpro, Petrobrás, Embrapa e Infraero.

Os Correios já lançaram PDV com previsão de demissão de 7,3 mil funcionários; a Petrobrás prevê desligamento de 4.300 empregados que estejam aposentados até junho de 2020; a Infraero pretende afastar cerca de 600 funcionários próximos da idade de se aposentar e alocados em aeroportos privatizados e a Embrapa vai demitir 2.800 trabalhadores acima de 58 anos e com ao menos 20 anos de empresa.

O total de estatais que implementarão programas de demissões ainda não foi divulgado. Apesar da orientação do governo, o secretário explica que a abertura de PDVs ou programas de aposentadoria incentivada é uma “decisão estratégica de cada empresa” e não cabe ao governo “queimar a largada”.

## Ação do MPF investiga corte nas universidades: “É inconstitucional”

O Ministério Público Federal (MPF) instaurou nesta quarta-feira, 15, uma ação coordenada para investigar os cortes de 30% das verbas das instituições federais de ensino.

Procuradorias da República em pelo menos 17 estados, nas cinco regiões do Brasil, instauraram procedimentos.

A ação inclui averiguar, em cada uma das instituições, quais são as consequências dos cortes, se resultarão na extinção de cargos, e como atingem as atividades administrativas e acadêmicas.

As universidades deverão informar também como o corte anunciado pelo governo afetará o fomento aos projetos de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação promovidos pelas instituições.

### CARTA À PGR

Também nesta quarta-feira, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, ligada ao MPF, encaminhou à Procuradoria-geral da República (PGR) um nota condenando os cortes. Segundo o órgão, o bloqueio ocorreu de forma inconstitucional.

No documento, a PFDC destaca que o bloqueio de recursos realizado pelo MEC recaiu sobre ações orçamentárias específicas, com ênfase nos grupos das despesas investimentos e custeio – gerando impactos diversos nas universidades.

De acordo com a Procuradoria, “a própria Constituição reservou ao Legislativo a matéria orçamentária. Não por acaso, compete a essa esfera de poder editar os planos plurianuais, a

Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária anual, além de supervisionar e orientar a execução na área”.

“Pareceria muito pouco razoável que, uma vez definidas as alocações de recursos, o Executivo pudesse subvertê-las mediante expedientes diversos. Uma das interdições à execução orçamentária está, por exemplo, no inciso VI art. 167, pelo qual se veda a transposição, o remanejamento ou a transferência de recursos de uma categoria de programação para outra ou de um órgão para outro, sem prévia autorização legislativa”, ressalta o documento enviado ao PRG.

O órgão classifica como desolador o retrato da situação orçamentária das instituições de ensino mais atingidas pela medida. Segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), algumas unidades terão impacto ainda maior. Na Universidade Federal da Grande Dourados, por exemplo, a diminuição de recursos foi da ordem de 48,62%; na Federal do Mato Grosso do Sul, de 52,04%; enquanto na Universidade Federal do Sul da Bahia, o corte de recursos alcançou 53,96%.

Hoje, manifestações em todo o país repudiam a medida com uma greve geral da Educação. Também nesta quarta-feira, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, foi convocada a prestar esclarecimentos sobre os cortes no Plenário da Câmara dos Deputados.

# Mesina: “Com 97% dos chilenos condenados a aposentadorias miseráveis, precisa desprivatizar”

## Peronismo vai unido às urnas com chapa Alberto Fernandez/Cristina Kirchner

A ex-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, anunciou neste sábado, 18, que se candidatará à vice-presidência do país nas próximas eleições marcadas para outubro próximo, enquanto o candidato a presidente será Alberto Fernández, que lidera junto com Cristina o movimento Unidade Cidadã.

“Pedi a Alberto Fernández que encabece a chapa que integraremos juntos, ele como candidato a presidente e eu como candidata a vice, para participar nas próximas eleições primárias, abertas, simultâneas e obrigatórias [Paso]”, assinala em vídeo. O dia 22 de junho é o prazo para apresentação de listas de candidatos para as PASO, pré-requisito da Junta Eleitoral. Alberto Fernández foi chefe de Gabinete de Néstor Kirchner e também de Cristina.

“Presenciei ele junto com Néstor decidir, organizar, acertar, e buscar sempre a maior amplitude de governo possível”, lembra a ex-presidente. Aqueles “foram tempos muito difíceis, porém os que estamos vivendo hoje, nós argentinos e argentinas são realmente dramáticos”. No momento atual “a dívida externa contraída nos últimos três anos é maior que a que Néstor recebeu. Com um agravante: quase 40% é com o Fundo Monetário Internacional”.

“Estou convencida que esta chapa que propomos é a que melhor expressa o que neste momento se necessita na Argentina para convocar os mais amplos setores sociais, políticos e econômicos também, não só para ganhar uma eleição, mas para governar”, declarou a atual senadora em seu vídeo. Ela pediu aos outros setores do peronismo, e além destes, que trabalhem para formar uma coalizão ampla: “O desafio será tentar governar uma Argentina novamente em ruínas, com uma população outra vez empobrecida”.

A fórmula Alberto Fernández-Cristina Kirchner garante o voto kirchnerista e amplia bastante o espectro de apoiadores. A presença do ex-Chefe de Gabinete desestimula outras candidaturas peronistas que seguramente terminarão somando-se a esse campo político. Descrevendo bem a situação, o candidato a Presidente assinalou: “Cristina sozinha não pode ganhar e sem Cristina não se pode ganhar”.

Cristina Kirchner continua ocupando um papel central na vida política argentina. Há poucos de dias, seu livro recém-lançado, “Sinceramente”, tornou-se best-seller ao vender 300.000 cópias.

## Madonna leva a bandeira da Palestina ao palco do Festival Eurovisão, em Tel Aviv

A cantora norte-americana Madonna subiu ao palco no sábado à noite, durante a final do 64º Festival Eurovisão da Canção, em Tel Aviv, ao lado de dois dançarinos que exibiram, abraçados, bandeiras de Israel e da Palestina, lado a lado, para mais de 200 milhões de expectadores. Madonna disse que seu coração se parte “todas as vezes que ouve falar nas vidas inocentes que se perdem na região”.

Quando questionada pelos apresentadores do evento sobre qual a mensagem que gostaria de transmitir, a cantora ressaltou que “nunca devemos subestimar o poder da música para unir as pessoas”. E apontou “uma grande canção”, da sua autoria, “Music”, na qual canta “music makes the people come together” [a música faz as pessoas unirem-se, em português].

“Penso que a exibição foi um erro e inadequada”, contestou a ministra interina da Cultura de Israel, Miri Reguev, incomodada com a declaração pacifista. Segundo Reguev, “não se pode ignorar que houve bandeiras palestinas no evento de um órgão público, com dinheiro público”.

Durante o anúncio dos resultados do festival, os membros do grupo islandês Hatari, conhecido por sua oposição à ocupação israelense dos territórios palestinos, também exibiu uma faixa com as cores da bandeira palestina e os dizeres “Free Palestine” (Palestina Livre), provocando vaias e alguns aplausos na plateia.

Antes do evento, o movimento BDS (Boicote, Desinvestimento e Sanções) além de cantores, artistas e intelectuais palestinos haviam defendido um boicote ao festival, uma vez que “o regime israelense, de ocupação militar, colonialismo e 'apartheid', está usando descaradamente a Eurovisão como parte da sua estratégia oficial 'Brand Israel', que tenta mostrar 'a face mais bonita de Israel' para desviar a atenção dos seus crimes de guerra contra os palestinos”.

Foram demonstrações de que mesmo com todo o esforço para apertar “normalidade” em um país cujo regime violenta outro povo, rompendo com a Carta e uma série de resoluções da ONU, não tem como fazer seus crimes passarem em branco.

As reportagens sobre o evento registraram que a gravidade do conflito também influiu no pouco afluxo de turistas de países cujos artistas estavam concorrendo. Outro motivo foi o preço dos ingressos, que estava mais caro do que as passagens de avião até Israel.



Mesina, porta-voz do movimento 'No + AFP' em ato contra o roubo à Previdência

## Evo lança campanha à Presidência para “manter crescimento com industrialização”

Uma multidão se concentrou na cidade de Chimoré, a 194 quilômetros de Cochabamba, neste dia 18, para participar do lançamento da campanha de Evo Morales à Presidência no período de 2020 a 2025.

A campanha, que tem o apoio da coalizão Movimiento Al Socialismo/Instrumento Político por la Soberanía de los Pueblos (MAS-IPSP), lotou com mais de um milhão de pessoas (segundo os organizadores) a praça diante do aeroporto construído em Chimoré pelo governo Evo e que foi denominado Aeroporto Internacional Soberania.

“Antes diziam que um milhão rechaça a Evo, imagine-se agora, quando aqui está um milhão para defender seu processo, aqui está a Bolívia para defender a revolução democrática e cultural porque temos resultados, temos demonstrado ao mundo que a Bolívia tem muita esperança”, afirmou Evo em seu pronunciamento ao povo boliviano.

“Irmãos e irmãs estamos convencidos de que este processo não vai parar, que estamos em um caminho sem retorno”, que chegou ao local do encontro, vindo do aeroporto em uma moto e passando por um túnel de bolivianos agitando as bandeiras das duas agremiações que o apoiam e entoando “Evo! Evo! Evo outra vez!” e “Evo amigo/a Bolívia está contigo”.

“Irmãos e irmãs, viemos aqui, para afirmar nossa disposição em nos desenvolvermos, para que a Bolívia seja uma potência econômica, neste passo, a Bolívia será potência em temas econômicos, porque temos um grande plano para industrializar os recursos naturais”, acrescentou o presidente boliviano diante da multidão.

Ao término de seu pronunciamento, que realizou ao lado do vice-presidente, Álvaro García Linera e os ministros, os presentes entoaram: “Somos MAS/MAS, MAS, MAS/ somos MAS [numa alusão ao partido de Evo]/ não nos submeteremos nunca mais”.

Este comício de Evo, que inicia a campanha rumo às eleições de 20 de outubro deste ano, foi propositalmente realizado no aeroporto Soberania, construído em 2015, batizado com este nome, seguindo uma proposta de Evo que no ato de inauguração esclareceu que o novo aeroporto merecia o nome, porque foi constituído em um prédio liberado de uma

usurpação que fez com que se convertesse em uma propriedade dos EUA.

“Se esta era a base militar dos Estados Unidos, aqui se violava a soberania e a dignidade do povo boliviano. Considerando algumas opiniões de alguns companheiros, eu quis que nosso aeroporto se chamasse aeroporto internacional Soberania, porque nossa luta tem sido pela soberania”, manifestou em um massivo ato de inauguração.

A concentração contou com moradores de Chimoré e Cochabamba e foi engrossada por caravanas que vieram dos mais diversos rincões do país, formadas por pessoas que insistiram em participar do primeiro ato da campanha.

Entre elas, uma marcha reunindo homens, mulheres e crianças peregrinou durante mais de três horas de Shinahota até o local do encontro, onde acabou acontecendo uma grande festa popular com o apoio da Coordenação Nacional pela Mudança e pela Central Obrera Boliviana (COB).

Muitos vieram das regiões mais elevadas do país, La Paz, Oruro e Potosí, outros vieram das sultistas Tarja e Chuquisaca, e do norte, Pando e Beni, ou da vizinha Santa Cruz.

Uma das caravanas veio do município andino de Huanuni, atravessando a distância para chegar na madrugada do dia 18. “Somos mais de 500 pessoas que viemos apoiar a nosso irmão Evo, porque ele trabalha para os pobres”, afirmou Ascencio Mamani, em um calor de 30º C, ainda sob as mantas multicóres de lã, usadas para enfrentar o frio durante a jornada noturna.

“Queremos ser parte deste início de campanha porque graças ao presidente temos tudo, temos obras, temos estradas”, acrescentou Ascencio.

Ele estava acompanhado de sua mãe, Paulina Choque, que destacou sua vinda para



Campanha inicia com multidão de apoiadores

assegurar a Evo de que “o povo está com ele para que siga governando o país”.

O ato também foi marcado pelo resgate das tradições que caracterizam a composição multiétnica do país, através de uma cerimônia realizada por sacerdotes de várias religiões locais. Em um altar colocado no palanque foram queimadas oferendas vegetais em tributo à Pachamama (Mãe Terra) para pedir proteção e bênção aos candidatos.

Na manifestação que lotou cinco quilômetros de estrada até o palanque, os participantes – mineiros, professores, estudantes, operários fabris, petroleiros, camponeses, que coloriam o local com suas vestimentas das diversas regiões do país – puderam acompanhar os pronunciamentos em 20 telões distribuídos ao longo do local utilizado para a concentração.

“Irmão presidente, aqui está seu povo. Este é o povo que diz sim, que entende que Evo deve continuar como presidente, irmão Evo”, gritou, em meio à multidão, Pedro Enriquez, que veio de Tarja para o evento.

Animados com bumbos, instrumentos de sopro, bandas de música, foram trazer apoio a um governo que, ao longo de 13 anos, reduziu a pobreza e a desigualdade e promoveu um crescimento de mais de 500% do PIB, colocando o país na dianteira de toda a América do Sul em termos de desenvolvimento. Como forma de distribuir os ganhos e fazer com que este desenvolvimento seja distribuído, os recursos obtidos com a nacionalização das riquezas naturais e a recuperação de empresas estratégicas, foram revertidos ao povo através de programas sociais em atenção aos mais necessitados, melhorias no salário mínimo e nos benefícios previdenciários.

“Há uma superexploração pelas grandes corporações”.

É evidente. E preocupa ao governo se o Itaú é hoje o quarto ou quinto maior banco do Chile? O fato é que as grandes corporações financeiras nacionais e internacionais vêm ao Chile para serem financiadas com a nossa humanidade. O Itaú quando vem fazer um negócio, o que faz? Emite ações no mercado. Quem as compra? As Administradoras de Fundos de Pensão (AFP). E o que ocorre em troca? Levam nossa vida, nossa humanidade. Este é o problema de fundo. Hoje em dia, e isso é muito importante que saibam os brasileiros, do total da nossa poupança mais de 40% está fora do país, são mais de US\$ 87 bilhões de dólares investidos nos Estados Unidos. Como se faz este investimento, com quais instituições? Por meio das AFP. Temos três AFP norte-americanas. Qual é a dona da maior companhia seguradora do Chile? A MetLife, a maior companhia seguradora do planeta. Tomam nossa economia, levam para os Estados Unidos, compram ações da Bolsa e tratam de buscar rentabilidade, que está cada vez mais baixa.

Mas quem compra esse dinheiro, esse capital? Empresas imobiliárias que vão ao mercado de capitais, emitem ações e tomam de novo nosso capital. O que fazem? Expandem seus

investimentos. O faturamento dos estados do Norte, Michigan, Illinois, por que estes dois estados? Porque ali ganhou Donald Trump. Prometendo o quê? Emprego a cidades como Detroit, que estão na bancarrota por conta da quebra da indústria automobilística. E como Trump foi prometer empregos, se antes de assumir baixou o imposto? Ao baixar o imposto entraram menos recursos para o Estado e viu reduzido o orçamento para fazer obras públicas. E como construir se precisa de recursos?

Como as empresas pagaram menos impostos, se revalorizaram na Bolsa – isso é tudo nominal – fazendo com que os especuladores saíssem do Chile e fossem para lá investir mais nestas companhias norte-americanas. Ou seja, transferimos mais capital de países emergentes como o Chile para países imperialistas como os Estados Unidos. E o que fazem por lá com nossos recursos? Investem em rodovias, pontes, não estão investindo em veículos automotriz, porque esta é uma questão de concorrência, de custos, porque os japoneses e, sobretudo, os coreanos têm custos de produção muito mais baratos, sendo mais eficientes que os norte-americanos, a tal ponto que muitas companhias europeias estarem se fundindo com empresas japonesas e coreanas de automóvel.

Então temos o paradoxo que nós, os chilenos, habitantes de um país tão pequeno, com uma força de trabalho de pouco mais de oito milhões, com dez milhões de filiados ao sistema de AFP, estamos financiando Donald Trump.

Os Estados Unidos sendo o país com o maior déficit fiscal do mundo, tendo especialmente um déficit gigantesco com a China, como se financia? Com a transferência de recursos. Isso há 20 anos era impossível de sustentar porque os países emergentes, subdesenvolvidos entre aspas ou em vias de desenvolvimento, tinham como problema a dívida externa, sempre. Naquela época cada vez que um país entrava em crise – pelo ciclo da dívida – todos os emergentes se endividavam junto. Hoje isso passou de moda.

Pois há uma brutal sangria de recursos, uma transferência desmedida de capital...

A transferência por um país tão pequeno como o Chile, de mais de US\$ 87 bilhões para qualquer país do mundo, é algo desconhecido. O investimento que as AFP fizeram em celuloose no estado do Rio Grande do Sul foi de US\$ 4 bilhões. Como as AFP são as maiores investidoras de vários países, se o emprego formal no Chile vem caindo fortemente? Somos um país de serviços, que segue reproduzindo a velha matriz produtiva extrativista do cobre, a grande mineração, destruindo praticamente todo o ecossistema. Temos um deserto no norte que vem aumentando em direção ao sul em razão de que não há uma política de Estado frente a esse modelo, que nem vou chamar sequer de desenvolvimentista, é preciso mudar a palavra.

\*O Coletivo de Comunicação Colaborativa ComunicaSul esteve no Chile recentemente, com os seguintes apoios: Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Diálogos do Sul, Federação Única dos Petroleiros (FUP), Jornal Hora do Povo, Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Sindicato dos Metroviários de São Paulo, CUT Chile e Sindicato Nacional dos Carteiros do Chile (Sinacar). A reprodução é livre, desde que citados os autores e apoios.

A íntegra da entrevista está em horadopovo.org.br

O porta-voz do No + AFP (Não mais Administradoras de Fundos de Pensão), alerta os brasileiros que, além de assaltar aposentadorias, seguradoras norte-americanas “tomam nossa economia e levam aos EUA”

Nesta entrevista realizada na sede do movimento No + AFP (Não mais Administradoras de Fundos de Pensão), em Santiago, o porta-voz da organização, Luis Mesina, denuncia como o sistema de capitalização da Seguridade Social implantado “em meados dos anos 1980, sob a tirania de Augusto Pinochet”, “condena 97% dos chilenos a aposentadorias miseráveis”, “sendo a expressão trágica de um sistema que nega direitos fundamentais, lançando idosos a cenários desesperadores”. O fato, assinala, é que até mesmo “países com governos de direita, como Romênia, Polônia e Hungria, desprivatizaram o sistema de capitalização da Previdência e voltaram ao sistema público”.

FELIPE BIANCHI (Barão de Itararé) e LEONARDO WEXELL SEVERO (Hora do Povo), de Santiago\*

No Brasil, estamos vivendo uma batalha campal neste momento contra o projeto do governo de reforma da Previdência, em que o ministro Paulo Guedes, um dos fundadores do banco BTG Pactual, coloca o modelo chileno como uma maravilha. O que dizer desta declaração?

O que tem ocorrido nos últimos 20 anos é que os sucessivos governos investiram muito dinheiro em difundir fora do país o modelo chileno. A tal ponto que, em muitas partes, consideram nosso país como um exemplo, com um modelo de desenvolvimento. Mas escondem cifras tremendamente abismais: temos os indicadores de distribuição de renda mais desiguais da região. A participação dos salários dos trabalhadores em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) é uma das menores da região, temos uma das maiores jornadas de trabalho do mundo, 45 horas semanais. Isso fez com que no Chile fosse se conformando uma espécie de divisão social muito forte, em que 1% dos chilenos concentra quase 36% da renda. Segundo a Revista Forbes do ano passado, temos 12 multimilionários. A Argentina não tem nenhum, a Colômbia não tem nenhum e o Brasil tem dois. Como se explica isso, sendo o Chile com um país de 18 milhões de habitantes, diante de uma Argentina com 44 milhões, de uma Colômbia com 49 milhões de habitantes e de um Brasil tem 210 milhões? O PIB brasileiro é quase oito vezes o chileno. O que explica que o Chile tenha tantos multimilionários em relação a esses países? É muito simples: Porque esse sistema que se instalou conseguiu capturar uma parte expressiva dos salários dos trabalhadores, suas poupanças, e desenvolvido o mercado de capitais no Chile. O mercado de capitais é força de trabalho acumulada, é subtração de humanidade, de vida humana. É a expressão monetária da vida que as pessoas deixam em relação que estabelecem com o capital. É o trabalho que gera riqueza. São os homens e mulheres trabalhadores que geram a riqueza, nada diferente disso.

Há uma superexploração pelas grandes corporações.

É evidente. E preocupa ao governo se o Itaú é hoje o quarto ou quinto maior banco do Chile? O fato é que as grandes corporações financeiras nacionais e internacionais vêm ao Chile para serem financiadas com a nossa humanidade. O Itaú quando vem fazer um negócio, o que faz? Emite ações no mercado. Quem as compra? As Administradoras de Fundos de Pensão (AFP). E o que ocorre em troca? Levam nossa vida, nossa humanidade. Este é o problema de fundo. Hoje em dia, e isso é muito importante que saibam os brasileiros, do total da nossa poupança mais de 40% está fora do país, são mais de US\$ 87 bilhões de dólares investidos nos Estados Unidos. Como se faz este investimento, com quais instituições? Por meio das AFP. Temos três AFP norte-americanas. Qual é a dona da maior companhia seguradora do Chile? A MetLife, a maior companhia seguradora do planeta. Tomam nossa economia, levam para os Estados Unidos, compram ações da Bolsa e tratam de buscar rentabilidade, que está cada vez mais baixa.

Mas quem compra esse dinheiro, esse capital? Empresas imobiliárias que vão ao mercado de capitais, emitem ações e tomam de novo nosso capital. O que fazem? Expandem seus

investimentos. O faturamento dos estados do Norte, Michigan, Illinois, por que estes dois estados? Porque ali ganhou Donald Trump. Prometendo o quê? Emprego a cidades como Detroit, que estão na bancarrota por conta da quebra da indústria automobilística. E como Trump foi prometer empregos, se antes de assumir baixou o imposto? Ao baixar o imposto entraram menos recursos para o Estado e viu reduzido o orçamento para fazer obras públicas. E como construir se precisa de recursos?

Como as empresas pagaram menos impostos, se revalorizaram na Bolsa – isso é tudo nominal – fazendo com que os especuladores saíssem do Chile e fossem para lá investir mais nestas companhias norte-americanas. Ou seja, transferimos mais capital de países emergentes como o Chile para países imperialistas como os Estados Unidos. E o que fazem por lá com nossos recursos? Investem em rodovias, pontes, não estão investindo em veículos automotriz, porque esta é uma questão de concorrência, de custos, porque os japoneses e, sobretudo, os coreanos têm custos de produção muito mais baratos, sendo mais eficientes que os norte-americanos, a tal ponto que muitas companhias europeias estarem se fundindo com empresas japonesas e coreanas de automóvel.

Então temos o paradoxo que nós, os chilenos, habitantes de um país tão pequeno, com uma força de trabalho de pouco mais de oito milhões, com dez milhões de filiados ao sistema de AFP, estamos financiando Donald Trump.

Os Estados Unidos sendo o país com o maior déficit fiscal do mundo, tendo especialmente um déficit gigantesco com a China, como se financia? Com a transferência de recursos. Isso há 20 anos era impossível de sustentar porque os países emergentes, subdesenvolvidos entre aspas ou em vias de desenvolvimento, tinham como problema a dívida externa, sempre. Naquela época cada vez que um país entrava em crise – pelo ciclo da dívida – todos os emergentes se endividavam junto. Hoje isso passou de moda.

Pois há uma brutal sangria de recursos, uma transferência desmedida de capital...

A transferência por um país tão pequeno como o Chile, de mais de US\$ 87 bilhões para qualquer país do mundo, é algo desconhecido. O investimento que as AFP fizeram em celuloose no estado do Rio Grande do Sul foi de US\$ 4 bilhões. Como as AFP são as maiores investidoras de vários países, se o emprego formal no Chile vem caindo fortemente? Somos um país de serviços, que segue reproduzindo a velha matriz produtiva extrativista do cobre, a grande mineração, destruindo praticamente todo o ecossistema. Temos um deserto no norte que vem aumentando em direção ao sul em razão de que não há uma política de Estado frente a esse modelo, que nem vou chamar sequer de desenvolvimentista, é preciso mudar a palavra.

\*O Coletivo de Comunicação Colaborativa ComunicaSul esteve no Chile recentemente, com os seguintes apoios: Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Diálogos do Sul, Federação Única dos Petroleiros (FUP), Jornal Hora do Povo, Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Sindicato dos Metroviários de São Paulo, CUT Chile e Sindicato Nacional dos Carteiros do Chile (Sinacar). A reprodução é livre, desde que citados os autores e apoios.

A íntegra da entrevista está em horadopovo.org.br

## México aprova lei que estende agora os direitos trabalhistas às empregadas domésticas

O Senado do México aprovou por unanimidade, na terça-feira, alterações na Lei Federal do Trabalho que passa a assegurar um conjunto de direitos a 2,3 milhões de empregadas domésticas do país, como a jornada de oito horas diárias e o acesso à Seguridade Social.

Entre as conquistas, destacam-se a obrigação de que seja formalizada, sob contrato escrito, a relação entre as “trabalhadoras do lar” e seus empregadores, incluindo um mínimo de requisitos como o prazo de vigência do contrato; o horário de trabalho; as remunerações e benefícios adicionais. Também terá que ser garantido o pagamento dos dias de descanso, das férias e da alimentação, além de outros benefícios.

As disposições que já haviam sido aprovadas pela Câmara dos Deputados agora seguem para ser sancionadas pelo presidente López Obrador.

Para o presidente da mesa diretora do Senado, Martí Batres, a reforma aprovada garantirá segurança jurídica às domésticas, particularmente devido à introdução ao reconhecimento da inspeção do trabalho, de maneira especial às pessoas migrantes (cerca de 10% da categoria) e menores de idade.

O Instituto Mexicano de Seguro Social (IMSS) comemorou a aprovação da lei, pois permitirá “proteger as domésticas e seus familiares”, avançando numa agenda pela igualdade de direitos. Na avaliação do Instituto, a decisão caminha para saldar uma dívida histórica com profissionais que agora poderão ter acesso a serviços médicos gerais, medicamentos, atenção obstétrica, aposentadoria por invalidez, fundos para a aposentadoria e benefícios sociais, tais como creches e velórios.

O último levantamento do Conselho Nacional para Prevenir a Discriminação (Conapred) aponta que 46% das trabalhadoras pesquisadas afirmaram ter uma jornada maior do que as oito horas estabelecidas em lei e 16% trabalhava pelo menos 12 horas diárias. Somente 53% disseram ter acesso a férias pagas; 70% descansava um único dia por semana; 75% nunca tiveram os salários reajustados e somente 57% receberam décimo terceiro salário.

A gravidade da situação das domésticas ganhou maior visibilidade a partir do ano passado com a entrada em cartaz do filme Roma, parte de um distrito localizado em Cuauhtémoc, a menos de cinco quilômetros de uma das áreas mais turísticas da capital mexicana.

Tendo como pano de fundo a vida de uma doméstica numa família de classe média, o drama ganhou o Leão de Ouro no Festival Internacional de Cinema de Veneza, em 2018, tendo sido indicado para os Prêmios Globo de Ouro de 2019 nas categorias de Melhor Filme em Língua Estrangeira, Melhor Diretor e Melhor Roteiro e se tornou o primeiro longa-metragem em espanhol a conseguir a indicação para a categoria de melhor filme no Oscar e mais outras nove categorias. Ao final, Roma ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro.

## Chelsea Manning é presa de novo por negar-se a mentir contra Assange

Depois de 62 dias de prisão por ‘desacato’ por se negar a mentir para incriminar o jornalista Julian Assange e curto intervalo de uma semana em liberdade, a denunciante dos crimes de guerra dos EUA no Iraque e Afeganistão, Chelsea Manning, voltou a ser presa por ordem de outro juiz, sob a mesma imposição, a que ela segue se negando.

“Eu prefiro morrer de fome a mudar minha opinião a esse respeito. E quando digo isso, quero dizer literalmente”, afirmou Manning, durante audiência em outro tribunal de fancaria na Virgínia, montado às pressas pelo regime Trump para perseguir o fundador do WikiLeaks.

Na tentativa de dobrar Manning, o juiz determinou multa de US\$ 500 por dia se continuar se recusando a mentir contra Assange – o que chama cinicamente de ‘cooperação’ – após 30 dias de cárcere. Após dois meses de cárcere, a multa subirá para US\$ 1000 por dia.

Manning se recusa a trair seus princípios, pelos quais foi mantida no cárcere por sete anos e torturada durante quase um ano, e já relatou a uma corte marcial, extensamente, tudo o que ocorreu e porque decidiu que tinha que levar ao conhecimento do povo norte-americano e dos povos do mundo o que o Pentágono, a CIA e a Casa Branca vinham escondendo.

Como o vídeo da chacinha, por um helicóptero de guerra dos EUA de uma dezena de civis desarmados, inclusive dois jornalistas da Reuters, em 2007, sob orientação do comando central, o famoso ‘Assassinato Colateral’.

Na prática, se repete o monstro jurídico

de que Manning ficará presa até que fale o que a santa inquisição de Trump quer.

Ao júri anterior, Manning declarou que a ideia “de que eu tenho a chave da minha própria cela é absurda, conforme me deparo com a perspectiva de sofrer de um ou outro modo devido a esta intimação desnecessária e punitiva: posso ir para a prisão ou trair meus princípios”.

Antes da audiência, Manning afirmou que o objetivo claro do governo é “relitigar a corte marcial” e reiterou que seguirá se recusando a depor, “para sempre, indefinidamente” e jamais se submeterá a esse júri. A corte marcial a condenou a 35 anos, pena comutada no final do governo Obama.

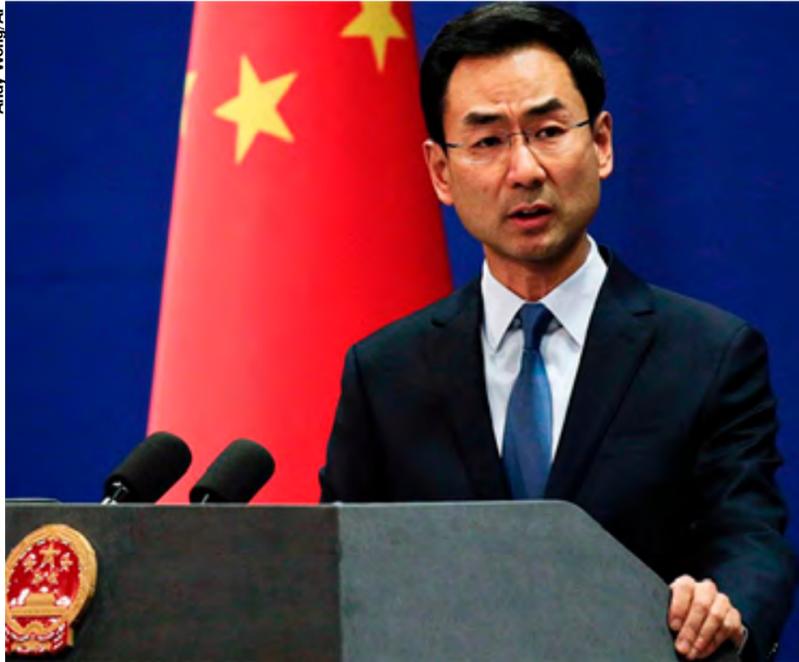
A também denunciante e ex-agente do FBI Colleen Rowley disse à RT jamais ter ouvido falar em “prender uma testemunha por tanto tempo”. Ela chamou a chantagem de “draconiana”, já que se o prazo do novo júri durar 18 meses, as multas podem ultrapassar “meio milhão de dólares”.

Para Rowley, a prisão de Manning ou é uma “retaliação ilegal” do governo Trump, ou o caso contra Assange “é tão fraco que eles precisam de qualquer jeito do testemunho de Manning para firmar essas acusações capciosas”.

Assange, após entregue à polícia inglesa pelo presidente equatoriano Moreno, encontra-se num presídio de segurança máxima e foi sentenciado a quase um ano de cárcere por ter pedido asilo. O governo Trump divulgou pedido de extradição de Assange no dia mesmo em que foi arrancado da embaixada em Londres...

Leia mais em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# EUA iniciou guerra comercial e ação da China é ‘legítima defesa’



Porta-voz da Chancelaria chinesa Geng Shuang fala à imprensa em Pequim

## Rússia exorta Europa a esforçar-se para salvar acordo nuclear com Irã

A Rússia não pode salvar sozinha o acordo nuclear com o Irã, afirmou o presidente russo Vladimir Putin, acrescentando que o desmanche do acordo foi desencadeado pelos EUA, enquanto a Europa mal reagiu.

Para a Rússia, o acordo só pode ser salvo “através dos esforços de todos os seus signatários”. A declaração foi feita em coletiva de imprensa na quarta-feira (15), após encontro com o presidente austríaco Alexander Van der Bellen.

O acordo, assinado pelo Irã, pelos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU – EUA, Rússia, China, Grã-Bretanha e França – e mais a Alemanha, e oficializado pelo CS, foi no ano passado rasgado unilateralmente pelo regime Trump, apesar de ter sido negociado e assinado pelo presidente anterior, Barack Obama.

“A Rússia não é uma equipe de combate a incêndios, não podemos sair por aí e salvar tudo o que não depende totalmente de nós”, assinalou o presidente da Rússia. Ele acrescentou que dizer tal coisa “não diplomática” pode incomodar “os ouvidos de nossos amigos europeus”.

“Os norte-americanos se retiraram do acordo, o acordo está desmoronando e os países europeus foram incapazes de fazer qualquer coisa para salvá-lo, incapazes de realmente trabalhar com o Irã e compensar suas perdas econômicas”, afirmou Putin.

Para Putin, a permanência do Irã dentro do acordo seria a postura mais adequada no interesse de Teerã. “Eu disse repetidamente aos nossos parceiros iranianos que, na minha opinião, se-

ria aconselhável que o Irã permanecesse dentro do acordo”, comentou Putin.

“O Irã pode tomar medidas de retaliação [contra as sanções de Trump] e dizer que está deixando [de cumprir] alguma coisa, mas amanhã todo mundo esquecerá que [isso] foi deflagrado pelos EUA e toda a culpa será atribuída ao Irã”, alertou.

Na semana passada, diante da escalada de pressões do regime Trump, o governo de Teerã anunciou que deixaria de cumprir algumas cláusulas do acordo e estabeleceu 60 dias de prazo para que os europeus façam alguma coisa de verdade para compensar o Irã, no espírito do acordo de 2015, que era a troca do fim das sanções contra o Irã pelo mais rigoroso regime de inspeção da Agência Internacional de Energia Nuclear (AIEA) já imposto a qualquer país.

Em última instância, esse embate em relação ao Irã expressa a urgência de que seja restaurada a Carta da ONU, já que, se os EUA soberanamente podem não querer comprar nada do Irã, não podem exigir isso de todos os demais países do planeta, num movimento que só difere da definição de guerra de agressão condenada no Tribunal de Nuremberg pela falta – ainda? – da agressão militar direta.

A ordem de Trump é matar os iranianos de fome, ao decretar “zero de exportação de petróleo iraniano” e ameaçar os países e empresas que mantêm negócios com o Irã. Trump também anunciou que qualquer

“Foram os EUA que dispararam o primeiro tiro com elevação de tarifas e se envolveram em manipulações e pressão máxima. E não a China”, ressaltou o porta-voz Geng Shuang

A China afirmou que, ao retaliar contra a guerra comercial movida pelo regime Trump, “não visa apenas defender seus próprios direitos e interesses legítimos, mas também o multilateralismo”. A declaração foi feita em coletiva de imprensa pelo porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Geng Shuang, que condenou em termos duros a ação de Washington.

“Eu quero ser muito claro: foram os Estados Unidos que iniciaram a guerra comercial, não a China. Foram os Estados Unidos que dispararam o primeiro tiro aumentando as tarifas, não a China. Foram os Estados Unidos que se envolveram em repetidas manipulações e pressão máxima. E não a China”, ressaltou Geng. Partiu também dos EUA, e não do lado chinês, a caracterização da disputa bilateral como uma ‘guerra comercial’.

“O que a China está fazendo agora é uma defesa completamente legítima”. Conforme o GT, “apesar do tom aparentemente mais suave de Washington” – Trump maneiro nos tuítes agressivos –, Pequim adotou “uma postura cautelosa” em relação ao “ramo de oliveira estendido por autoridades dos EUA” para retomar as negociações.

A China tem expressado sua disposição de, quanto às “preocupações razoáveis” de Washington sobre o comércio bilateral, se encontrar com os EUA “no meio do caminho”, mas rechaça os ditames e exige negociação de igual para igual.

O impasse foi decorrência da tentativa de Washington de, ao invés de uma negociação mutuamente vantajosa, “ganha-ganha”, ter investido em impor que a China se escancare aos bancos norte-americanos e abra mão do pleno desenvolvimento interno da alta tecnologia, o que teria de ser forçosamente inscrito na lei chinesa conforme ordens norte-americanas.

Assim, embora as autoridades chinesas também tenham expressado a esperança de continuar com as negociações para aliviar as tensões, não admitem recuar nas questões de princípio e de soberania.

Depois que os EUA aumentaram as tarifas sobre US\$ 200 bilhões em mercadorias chinesas na sexta-feira, a China também elevou as tarifas de US\$ 60 bilhões em produtos norte-americanos.

Confronto que assustou especuladores no mundo inteiro e deixou ainda mais preocupados os agricultores e consumidores dos EUA – estes, os que vem pagando pelas tarifas adicionais, e não os exportadores chineses, como até o conselheiro-chefe de economia da Casa Branca, Larry Kudlow, admitiu.

### “PEQUENA BRIGA”

Na terça-feira, o presidente Trump minimizou a escalada da guerra comercial, descrevendo-a como “uma pequena briga”, e negou aos repórteres que as negociações de comércio tenham entrado em colapso. “Temos um diálogo muito bom. Temos um diálogo”, disse ele.

Por sua vez, o secretário do Tesouro dos EUA, Steven Mnuchin, disse à Reuters que planejava viajar para Pequim “em breve” para novas negociações. Conforme a CNN, Trump disse ainda que irá se encontrar com o presidente chinês Xi Jinping na cúpula do G20 no Japão em junho.

Esses planos não foram ainda confirmados pelo lado chinês. Na terça-feira, Geng disse que não tinha informações a fornecer quanto a uma reunião bilateral no G20 no Japão.

“Parece que as autoridades americanas podem ter percebido que sua abordagem dura não funciona na China”, disse Li Yong, vice-presidente do Comitê de Especialistas da Associação Chinesa de Comércio Internacional.

Li assinalou que, apesar do tom aparentemente mais brando da véspera, Washington segue preparando a imposição de tarifas adicionais sobre US\$ 300 bilhões em produtos chineses. “Não acho que seja útil porque a China já está cansada desse truco”, disse ele.

### BOLA COM TRUMP

Tu Xinquan, decano do Instituto de Estudos da OMC da China, na Universidade de Negócios Internacionais e Economia, em Pequim, sublinhou que “a bola está na quadra dos EUA”. “Se eles puderem aceitar isso, então ainda podemos conversar. Se eles não aceitarem isso, então que assim seja”, concluiu.

Enquanto isso, matéria da Reuters, no sentido contrário, procurou demonstrar que “a China está ficando sem opções para revidar os EUA sem ferir seus próprios interesses”. “Ainda temos munição, mas não podemos usar tudo”, disse uma fonte chinesa que se recusou a se identificar “devido à sensibilidade do assunto”. “O objetivo é chegar a um acordo aceitável para ambos os lados.”

Na análise da Reuters, conforme os dados de comércio do Censo dos EUA, a China teria apenas “US\$ 10 bilhões” de produtos dos EUA deixados sem tarifa adicional, o que inclui petróleo e aviões da Boeing. O superávit norte-americano de US\$ 40,5 bilhões nos serviços é de taxaço mais difícil, por se tratar principalmente de turismo e educação.

### BARREIRAS

A China poderia também apelar para ampliar as barreiras não-tarifárias. “Um yuan mais fraco poderia ajudar a mitigar o impacto sobre as exportações da China das tarifas mais altas nos EUA, mas qualquer desvalorização acentuada da moeda poderia estimular a fuga de capitais”, registrou a agência.

Para aumentar a pressão contra Pequim, Trump, que primeiro falara em trazer de volta da China as fábricas lá implantadas por monopólios norte-americanos, passou a ameaçar a mudança delas “para outros países”, o que seria mais palatável a essas corporações.

Outra opção em que a China tem apostado é seu programa de estímulo do mercado interno, com aumento salarial, minorando eventuais restrições no mercado norte-americano, e também a Iniciativa Cintura-Rota, a Nova Rota da Seda, que é uma espécie de Plano Marshall ampliado para a Eurásia.

Volta e meia, especuladores se mostram temerosos de que a China, que é o maior credor estrangeiro dos EUA, com US\$ 1,131 trilhões, despeje em massa títulos dos Tesouro dos EUA, pressionando os juros nos EUA, mas essa é uma opção tida como “nuclear” ou de “última instância”.

ANTONIO PIMENTA

## Governo chinês repudia banimento da Huawei da concorrência por Trump

A China advertiu nesta quinta-feira (16) os EUA que o veto à gigante das telecomunicações Huawei estabelecido pelo presidente Donald Trump pode “prejudicar” ainda mais as relações comerciais entre os dois países.

“Pedimos aos Estados Unidos que interrompam suas ações incorretas (...) para evitar que isto provoque danos adicionais às relações econômicas e comerciais entre China e Estados Unidos”, afirmou o porta-voz do ministério do Comércio, Gao Feng, em uma entrevista coletiva.

A China se opõe a medidas unilaterais contra qualquer entidade do país, reiterou Gao, acrescentando que Pequim irá “salvaguardar o interesse legítimo de nossas empresas”.

Trump proibiu na quarta-feira que empresas de seu país utilizem equipamentos de telecomunicações de grupos

estrangeiros considerados perigosos para a segurança nacional, medida cujo alvo óbvio é a chinesa Huawei, que lidera na tecnologia 5G e que suplanta a Apple como segunda maior fabricante de celulares do mundo.

Apesar disso, o secretário do Tesouro de Trump, o banqueiro Steven Mnuchin, asseverou que as restrições não valeriam apenas para a China, mas para “todos os países” que “tentam roubar” tecnologia dos EUA.

Na verdade, no 5G não são os EUA que têm ‘tecnologia a ser roubada’, mas a China, e em especial, a Huawei, reconhecidamente líder mundial no desenvolvimento das redes de alta velocidade. No 5G, as paquidêrmicas corporações norte-americanas ficaram relegadas à rabeira.

Na Organização Mundial

do Comércio (OMC), no início da semana o governo chinês já apresentara denúncia sobre o uso arbitrário da cláusula de “segurança nacional” para coibir a concorrência, de que o governo Trump vem usando e abusando.

Embora não haja sido provado em nenhum momento que dispositivos da Huawei sejam utilizados para espionagem ou guerra cibernética, o mesmo não pode ser dito de produtos norte-americanos ou de seu satélite israelense.

Desde as contundentes denúncias de Edward Snowden, se sabe que são os EUA que espionam e grameiam o mundo inteiro, com enorme envolvimento de suas empresas, sempre solícitas em fornecer portas dos fundos ou até salas especiais dentro das próprias operadoras norte-americanas.

Leia matéria completa em [www.horadopovo.org.br](http://www.horadopovo.org.br)

# Caxias e a guerra do Paraguai: retrato do homem no outono de sua vida - 3

Continuação da edição anterior

Perguntava-se incessantemente: Por que não se ataca Humaitá? Por que não se avança? Para que tantas delongas?

**T**endo ouvido diferentes práticos sobre os recursos e melhores estradas para a marcha das forças que devem ir por S. Paulo e Minas, remeto a V. Ex. uma memória em resumo do que me pareceu melhor, afim de que V. Ex. a tome na consideração que lhe parecer.

“Deus guarde a V. Ex. Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1865.

“Illm. e Exm. Sr. conselheiro, general Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretário de Estado dos Negócios da Guerra. – (Assinado) Marquês de Caxias.”

Continuei a auxiliá-lo em outros trabalhos; fui pessoalmente aos arsenais, às casas de armas para ver o que era possível fazer aqui, e necessário encerrar para a Europa. Disse-me S. Ex. qual era sua intenção a meu respeito. Pretendia propor-me para comandar o exército; não dei certeza de que aceitaria esta comissão, mas não me neguei.

Continuaram os preparativos; principiavam a chegar os contingentes do Norte. Um dia em que tinha de embarcar um desses contingentes (parece-me que o primeiro que seguiu para o Paraguai), fui a bordo do vapor, que o tinha de transportar, na qualidade de ajudante de campo de Sua Majestade o Imperador. Aí estavam reunidos todos os membros do Ministério: Sua Majestade conferenciou com eles e depois desta conferência o Sr. Rohan se dirigiu a mim e comunicou-me que o governo acabava de resolver que eu partisse imediatamente para o Rio Grande do Sul, onde devia organizar o exército afim de com ele seguir para o Paraguai. Respondi a S. Ex. (formais palavras).

“Se V. Ex. quer que eu siga neste mesmo vapor, conceda-me duas horas de demora para mandar buscar à casa duas canastras com roupa.”

Disse-me S. Ex. que não era necessária tanta precipitação; bastava que eu partisse naqueles oito dias. Retirei-me para minha casa e passaram-se dias sem que eu recebesse o decreto da nomeação.

Conversando depois com o Sr. Rohan, fiz-lhe ver as necessidades que convinha satisfazer para o bom desempenho de uma comissão em que se achava gravemente comprometida a honra da nação.

“Sr. ministro, disse-lhe eu, já duas vezes tenho ido à província do Rio Grande do Sul desempenhar comissões semelhantes, quando outra era a minha posição militar e social; fui sempre investido da autoridade, não só de comandante em chefe do exército, como de presidente, e assim sucedeu em todas as quatro províncias em que tive de defender a ordem pública, embora em todas não houvesse a necessidade de exercer as funções de presidente.

“V. Ex. sabe que a força principal do Rio Grande é a Guarda Nacional, sujeita pela lei ao presidente da província, e, pois, indo eu organizar o exército ali, tinha de lançar mão dela, e não o posso fazer sem concessão do presidente. Daí podem surgir embaraços, que sobremaneira dificultem, senão impossibilitem a organização que me cumpre fazer.”

S. Ex. imediatamente respondeu-me:

“Sobre isto não pode haver questão; V. Ex. não pode deixar de ir na dupla qualidade de

presidente e comandante em chefe do exército. Enquanto estiver na província exercerá as funções de presidente, mas logo que retirar-se entrará no exercício o vice-presidente.”

Ficamos nisto; nesta inteligência separou-se de mim o Sr. Rohan. Mas logo no dia seguinte S. Ex. procurou-me e disse:

– “Sr. marquês, o que asentamos ontem, não pode ter lugar; não sou mais ministro.”

Pois bem, respondi-lhe, “se V. Ex. não é mais ministro, minha palavra também está retirada.”

“Propus aos meus colegas, continuou o Sr. Rohan, a nomeação de V. Ex. nos termos em que havíamos acordado; todos foram unânimes em que V. Ex. fosse nomeado comandante em chefe, mas não presidente da província, porque esta última nomeação iria prejudicar a política do partido.”

**VOZES:** – Oh! Oh!  
**O SR. JOBIM:** – Oh! que miséria!

**O SR. DUQUE DE CAXIAS:** – Não pude deixar de observar ao Sr. Rohan:

“Pois em uma ocasião destas em que a província do Rio Grande está ameaçada de uma invasão, há quem se lembre de partidos? Creia V. Ex. que a província toda reunida não será demais para resistir, como convém, à invasão dos paraguaios; como, pois, atender em tão graves circunstâncias a interesses de partido?”

Separamo-nos, ficando ciente de que o Sr. Rohan pediria sua demissão e eu ficaria exonerado de seguir para o Rio Grande.

Daí a dois dias apareceu com efeito no Jornal do Comércio a notícia de ter sido aceita a demissão pedida pelo Sr. Beaurepaire Rohan.

Para substituí-lo no Ministério da Guerra, foi nomeado o visconde de Camamú. Esta nomeação importava tornar-me impossível para a comissão que se pretendia confiar-me, pois era sabido no exército que o visconde de Camamú era o único oficial general do Império com quem eu não entretinha relações. A sua nomeação em tais circunstâncias me pareceu muito significativa, e, pois, continuei na resolução em que estava de não fazer o sacrifício de partir para o Paraguai, não obstante o meu mau estado de saúde. Dias depois, o novo ministro da Guerra, para não deixar-me a menor dúvida acerca de sua entrada para o Ministério, chamou para o seu gabinete um oficial-maior da secretaria da Guerra que eu havia aposentado, quando fazia parte dos conselhos da Coroa. Despeitado por ter sido a aposentadoria decretada contra a sua vontade, escreveu na imprensa uma série de artigos insultando-me, caluniando-me, bem como ao ministro da Guerra dessa época, publicando até segredos da secretaria. Este ato do visconde de Camamú ainda mais me firmou na resolução em que estava.

No dia 14 de Fevereiro de 1865, quando me supunha, pelo fato da nomeação do sucessor do Sr. Rohan, dispensado da comissão para que havia sido lembrado, apareceu em minha casa, às 10 horas da manhã, o Sr. presidente do conselho de 31 de Agosto, o nobre senador pelo Maranhão. S. Ex. procurava-me pela primeira vez, pois não tínhamos até então as menores relações, conquanto sempre o respei-

Passaram-se alguns meses; deixou de existir o Ministério do Sr. Furtado; Sua majestade



**Passagem de Humaitá, óleo sobre tela de Victor Meirelles, 1872, Museu Histórico Nacional**

tasse muito. Disse-me S. Ex.:  
“Sr. marquês, venho aqui na qualidade de presidente do conselho convidá-lo para aceitar o comando em chefe do nosso exército.”

Respondi a S. Ex. o que já tinha comunicado ao Sr. Rohan, isto é, a resolução que eu havia tomado quando ele se retirou do Ministério. Respondeu-me S. Ex. que sabia das minhas desavenças com o visconde de Camamú, mas não as considerava motivos suficientes que me impedissem de servir sob suas ordens.

Ora, Sr. presidente, o finado visconde de Camamú era um oficial que eu nunca desejei ter sob meu comando. Dirigi por diferentes vezes o exército no Sul e no Norte do Império, e nunca o quis ter como meu subordinado: como, pois, nesta ocasião e lá no último quartel da vida, havia de ir servir sob suas ordens, quando sabia a má disposição que havia da parte dele para comigo, o que se confirmava pela nomeação do seu oficial de gabinete? Poderia eu escrever-lhe cartas reservadas para serem depois publicadas? E a força moral de que eu tanto precisava para o bom desempenho de tão importante comissão poderia subsistir, quando meus subordinados sabiam que eu não podia contar com a necessária confiança do ministro da Guerra, pois era notório no exército nossas desavenças de muitos anos?

Não era possível, pois, que eu aceitasse o comando que em tais circunstâncias me era oferecido. Em vista da minha recusa, S. Ex., formalizando-se, fez-me a seguinte observação:

“Atenda que a comissão é militar, e que V. Ex., como militar, não a pode recusar.”

Respondi-lhe com toda a calma:

“Sei que sou militar, e que a comissão é militar; mas eu sou militar que gozo de imunidades, das quais V. Ex. não pode prescindir. Sou senador do Império, e o governo não pode dispor de mim sem licença da câmara a que pertença. Procure, portanto, V. Ex., quem vá desempenhar esta comissão, que para mim se tornou impossível não só pelo mau estado da minha saúde, como por falta de acordo com o ministro da Guerra.”

Retirou-se, então, o nobre ministro; e tomou outra resolução. Nada mais soube das providências do governo acerca dos preparativos de guerra, pois nunca fui consultado a tal respeito.

Passaram-se alguns meses; deixou de existir o Ministério do Sr. Furtado; Sua majestade

resolveu ir fazer uma viagem à província do Rio Grande do Sul, e eu tive ordem para acompanhá-lo. Estava então, Sr. presidente, bem doente; levantei-me da cama para cumprir esse dever. Chegando ao Rio Grande, seguimos para Uruguaiana; ali encontramos já dois generais estrangeiros e um brasileiro que se disputavam a primazia do comando. Chegando o Imperador resolveu-se que se apertasse o cerco para apressar-se a tomada da praça, e que se dispusesse o ataque para daí a alguns dias, fazendo-se antes um reconhecimento. Foram convidados os generais estrangeiros que nunca tinham pisado aquele solo, e alguns outros generais brasileiros; mas eu fui excluído de assistir ao reconhecimento, eu, senhores, que tinha por duas vezes presidido a província do Rio Grande, que outras tantas vezes havia feito a guerra naquelas regiões e, portanto, até estado acampado nesse mesmo lugar e, como presidente, havia muitos anos mandado traçar o plano da povoação! Doe-me sobremaneira um tal procedimento; mas resignei-me...

Voltei para o Rio de Janeiro. Meses depois fui procurado pelo Sr. presidente do Conselho, então o Sr. [Zacarias de] Góes de Vasconcellos. S. Ex., bem como seu antecessor, não entretinha relações comigo; eu, contudo, fazia, como ainda hoje faço, bom conceito do seu caráter. S. Ex., depois que soube do desastre de Curupaiti, julgou conveniente entender-se comigo a respeito dos negócios da guerra, tendo sido antes prevenido das suas intenções pelo Sr. ministro da Justiça, e disse-me que o governo necessitava dos meus serviços no Paraguai; e eu, Sr. presidente, apesar de ter sofrido o que acabei de relatar, não hesitei um momento em pôr-me à sua disposição imediatamente, sem oferecer a menor condição!

**O SR. ZACARIAS:** – Menos uma.

**O SR. DUQUE DE CAXIAS:** – Sim, uma única; mas essa era indispensável. Observei a S. Ex., que aceitava o comando de nossas forças em operações, mas com única condição; e qual era? A de ter a plena confiança do governo.

**O SR. FRANCISCO OTAVIANO:** – Era uma necessidade.

**O SR. SILVEIRA DA MOTTA:** – Era da essência da coisa; não era uma condição.

**O SR. DUQUE DE CAXIAS:** – E cumpre-me dizer, Sr. presidente, que fui tratado pelo Ministério de 3 de Agosto com a maior deferência possível. Propus ao governo algumas dúvidas sobre o modo de haver-me ante a autoridade do comandante em chefe dos exércitos aliados, e SS. EE. me responderam satisfatoriamente a todos os quesitos que

formulei.

**O SR. ZACARIAS:** – Dando instruções em resposta aos quesitos.

**O SR. DUQUE DE CAXIAS:** – Segui para o Paraguai e fui tomar conta do exército. Relevo agora fazer algumas observações sobre o estado em que o encontrei. Ao entrar no Rio da Prata, a primeira coisa que chamou minha atenção foram dois hospitais no Estado Oriental, outros dois em Buenos Aires, três em Corrientes, um no Cerrito, um no Itapiru, outro no Passo da Pátria e um último em Tuiuti. Já se vê, pelo número dos hospitais, qual poderia ser o número dos doentes. Era, sem dúvida nenhuma, a terça parte da força do exército que se achava fora das suas fileiras.

O 1º corpo do exército ocupava a linha de Tuiuti, o 2º estava em Curuzu: não havia mais que 3.000 cavalos e estes não em muito bom estado; a cavalaria do 2º corpo estava toda apeada; não havia carros suficientes para se empreender qualquer movimento; não havia bois para a condução das carretas. Os dois corpos de exército eram inteiramente diversos em número e organização; pareciam pertencer a nações diferentes, tais eram as disparidades que neles se notavam. Em cada um deles havia uma economia, uma numeração e uma promoção particular. Havia valores diversos para as etapas; em um pagava-se a etapa por um preço, em outro por outro, etc., etc.

Era preciso, portanto, chamar tudo a um centro, fazendo uma nova organização, e para tudo isto é indispensável o tempo. Fiz a redução dos hospitais; acabei inteiramente com os de Buenos Aires e suprimi um em Montevidéu, ficando unicamente os três de Corrientes. Continuei a desempenhar a comissão de que estava encarregado com toda a boa vontade, zelando quanto era possível os interesses dos cofres públicos, e cumpri um dever de lealdade declarando que em todo esse trabalho sempre fui perfeita e completamente auxiliado pelo governo de quem recebi as maiores provas de confiança que era possível receber.

Assim correram as cousas durante os primeiros quatorze meses. Principiaram depois a aparecer acusações contra a direção da guerra. Perguntava-se incessantemente: Por que não se ataca Humaitá? Por que não se avança? Para que tantas delongas?

O exército achava-se no estado já referido. Era necessário organizá-lo, discipliná-lo, procurar meios de mobilidade, que não havia suficientes; não obstante, susseguiram as acusações mais injustas na imprensa, e até na tribuna algumas vezes se erguiam



contra o general em chefe. Ora, coincidiam essas acusações com algumas ordens que daqui foram e me pareceram não significar a mesma consideração com que até aí havia sido tratado. Minha boa fé sugeriu-me então o receio que o Ministério já não tinha em mim a confiança que até então parecia ter; que algum motivo haveria para supor fundadas as acusações, embora injustíssimas, que me eram dirigidas.

Julguei que o Ministério, tendo-me confiado o comando de nossas forças no Paraguai, exigindo de mim com instância o aceitar essa comissão, sentia vexar-me em exonerar-me dela, mas que, entretanto, desejaria ver-se livre de mim por motivos que de todo ignorava, mas que nem por isso deixariam de existir para ele. Nesta persuasão, dirigi uma carta (note-se que já estava doente), dirigi uma carta particular ao Sr. ministro da Guerra, em que fazia minhas queixas por essas pequenas cousas que me fizeram desconfiar, e pedia a exoneração de comando. Dizia eu comigo: “se o Ministério não está contente, me demite, mas se estou enganado, se ele está satisfeito com meus serviços, recusa a demissão, e então continuarei a cumprir meu dever enquanto minhas forças o permitirem”.

Tal era a minha boa fé que, quando aqui talvez se resolvesse minha demissão, estava em pessoa atacando as obras exteriores de Humaitá, determinando a subida da esquadra, dando assim novo impulso às operações da guerra. Se eu não fosse, Sr. presidente, como tenho sido sempre, o homem do dever e da lealdade, teria procedido desta maneira?

Não, decerto. O Ministério recusou a demissão pedida; recebi explicações que me satisfizeram completamente e continuei a cumprir meu dever com a mesma dedicação e lealdade. Seguiu-se a marcha do exército de Pera-Cuê para Tebicuarí.

O Ministério de 3 de Agosto, por motivos que eu inteiramente ignorava, deixou o poder em 16 de Julho.

Até então sabe o Senado a alta consideração com que fui sempre tratado nesta tribuna pelo nobre senador pela província da Bahia. Nunca ministro algum me fez os elogios que recebi do nobre ex-presidente do gabinete de 3 de Agosto; mas depois dessa época, S. Ex., não sei por que, declarou-se meu inimigo, procurou por todos os meios mortificar-me, desacreditar-me, assim na tribuna como na imprensa...

Estou tão fatigado, Sr. presidente, que não sei se poderei continuar; entretanto, farei ainda um esforço para dizer mais algumas palavras.

As acusações que daí por diante me foram dirigidas, já disse, foram respondidas vitoriosamente pelos meus generosos amigos; mas como alguns pontos necessitam de mais amplas explicações, pois se baseiam em fatos de que não podiam ter, como eu, tão cabal conhecimento, julgo conveniente referir-los com todas as circunstâncias, para que se restabeleça em tudo a verdade.

Continua na próxima edição